

A Verdade do Azeite

A CoopLagar de Domingos da Vinha é a senhora dona de um lagar ancestral de onde sai a verdade do azeite. Neste lagar a azeitona ainda é moida na mó de pedra.

REPORTAGEM 5



TT da Ferraria abre Campeonato Nacional nos dias 1 e 2 de Abril

O Raid TT Moto da Ferraria vai este ano abrir o Campeonato Nacional da modalidade, no que é entendido como um reconhecimento da Federação ao esforço e à qualidade da organização.

REPORTAGEM 4

Feriado Municipal

A manhã parecia quase primaveril na quarta-feira, 23 de Novembro, data em que se comemora o feriado municipal de Gavião.

EVENTOS 10

Gavião.com Vozs

JORNAL REGIONAL | DIRECTOR CARLOS GRÁCIO | SÉRIE III | N.º 16 | FEVEREIRO 2006 | PREÇO AVULSO €0,50



Gavião assina Acordo Prévio de Geminação com Paúl - Cabo Verde



Jorge Martins à frente da Associação de Municípios do Norte Alentejano

A eleição de Jorge Martins para a presidência da Associação de Municípios mostrou-se natural e fácil, para mais quando este é um dos poucos autarcas a reunir consenso nos vários sectores partidários.

DESTAQUE 3

Crofri, de Gavião para todo o lado

A Crofri é uma empresa constituída há 10 anos, na sequência da actividade que os sócios desenvolviam enquanto empresários individuais na fabricação de produtos ligados à pastelaria.



INDÚSTRIA 7

Editorial



O mundo na sua constante viagem não pára, os acontecimentos sucedem-se e na maior parte dos casos infelizmente não dão da natureza humana a melhor imagem, mas isso já todos nós sabemos; passemos pois adiante.

O nosso país viveu nos últimos meses, dois actos eleitorais, um a nível autárquico e o outro para a Presidência da República com os resultados de todos conhecidos e que não vem ao caso comentar.

O que me parece peculiar de referir, foram os resultados eleitorais obtidos na Palestina onde o partido vencedor para as eleições legislativas foi o Hamas organização política que tem praticado ao longo da sua história actos assumidamente terroristas. Mais uma dor de cabeça para o frágil equilíbrio de forças entre palestinianos e israelitas no "saco de gatos" que é o Médio Oriente.

O fosso entre o mundo ocidental e o mundo islâmico é cada vez maior e o recente escândalo das caricaturas do Profeta Maomé num jornal dinamarquês causou a fúria da comunidade islâmica espalhada por todo o mundo e coloca interrogações aos limites da liberdade de imprensa.

Como diria o diácono Remédios, "não havia necessidade"... Mas ainda há notícias boas que nos lavam a alma das coisas menos lindas que nos sujam o quotidiano. Quando estava a escrever este texto, ouvi numa estação de televisão que um grupo de cientistas descobriu na Nova Guiné (Oceania) uma colónia animal com espécies não conhecidas do Homem.

Afinal o mundo ainda é um local que nos pode surpreender e portanto nem tudo está perdido.

Carlos.gracio@sapo.pt

FICHA TÉCNICA

Depósito Legal
121892

Periodicidade
Bimensal

Director
Carlos Grácio

Consultor
Manuel Isaac Correia

Chefe de Redacção
Germano Porfírio

Colaboram nesta edição
Manuel Isaac Correia

João Florindo
Pe. Adelino
"O Gavião"
Carlos Grácio
Cristina Apolinário
Paulo Pires
Marta Marques
Sara Branco
J. Lobato
Elvira Rosa
Jorge Santos
Jorge Lima
Paulo Feijão
António Maia Severino

Propriedade
Clube Gavionense

Redacção e Administração
Cine-Teatro Francisco Ventura
Apartado 46
Gavião

Composição
Maurício Delgado

Impressão
Impritejo
Artes Gráficas, Lda
Gavião

N.º de exemplares
1500 ex

A Propósito... dos Saberes

Carlos Grácio

Diz o rifão popular que "o saber não ocupa lugar" numa referência indirecta a que quanto mais se sabe, mais se quer saber ou ainda, por muito que se saiba nunca será o bastante e a propósito da relatividade do conhecimento já Sócrates dizia "só sei que nada sei".

Filosofias à parte, vem esta minha alusão à sabedoria, para reflectir um pouco sobre a utilidade do muito daquilo que em termos programáticos se aprende nas nossas escolas, ou seja: até que ponto muito do que se transmite aos alunos vai ao encontro dos seus interesses, das suas apetências, ou pelo contrário esbarra na couraça da indiferença de quem acha que o que se aprende não é útil e necessário, ou pelo menos não é motivador e estimulante.

Infelizmente cada vez mais o que se ensina é descartável, utilizado em determinado contexto e logo esquecido.

É vulgar os professores do ensino superior reclamarem de falta de cultura geral dos alunos quando chegam às universidades

e institutos, os docentes do secundário queixarem-se da má preparação que a rapaziada estudante traz do 2º ciclo e nesse nível de ensino se afirmar que cada vez se exige menos no 1º ciclo, ou seja, no antigo ensino primário.

Onde está afinal o mal? Nos alunos? Nos professores? Nuns e noutros? No sistema educativo que não acerta apesar das sucessivas reformas curriculares? Eu não tenho respostas para estas perguntas, mas... nalgum "lado o gato se esconde" e já incomoda a todos em geral e aos professores em particular verem-se os índices de abandono escolar dos nossos jovens, os níveis de escolaridade da nossa população em geral e a ausência de perspectivas de futuro dos nossos jovens universitários.

O quadro é cinzento e tende a escurecer ainda mais se não forem tomadas medidas urgentes no sentido de reverter esta situação.

Como diria Fernando Pessoa. "É a hora!"

Tradições Oraís de Belver

Versos de Pé Quebrado

A tradição oral das quadras populares alusivas a localidades (no caso presente Belver e seu termo), ou a situações mais ou menos brejeiras, são um riquíssimo manancial do imenso património que o nosso povo lega às gerações futuras e que é urgente recolher, preservar, lembrar, para que a memória se não perca e se projecte no futuro.

O que se segue é apenas uma pálida amostra do muito que existe um pouco por todo o lado. Basta ouvir:

Transcrevo de seguida os versos que o senhor Hipólito Lopes da Cunha de Belver, que do alto dos seus 93 anos é uma força da Natureza e com uma memória invejável, me transmitiu.

Capelinhas de Belver

Belver teve um Rosário de capelinhas para rezar tem ao fundo a do castelo e ao cimo a da Senhora do Pilar

Aí dá gosto falar das tradições que o povo tinha pedimos à Senhora do Pilar que volte à sua capelinha

A do São Miguel desapareceu esse Santo não volta mais mas deixou-nos como protector o nosso velhinho São Brás

Esse Santo protector de tantas almas aflitas que por nos ter tanto amor nos trouxe as Santas Relíquias

Oh queridas Santas Relíquias teus milagres são de encantar é por isso que o nosso povo se ajoelha ao teu altar

Das capelinhas do Rosário em duas falta falar uma é a do Espírito Santo que já perdeu o seu altar

A outra é do Mártir Santo sempre enfeitada com flores onde o nosso bom povo reza à Senhora das Dores

Nossa Senhora das Dores fala ao velhinho São Brás dizendo que a mocidade em tudo fala e nada faz

Diz o velhinho São Brás toma isso como castigo mas hoje o que dá vida ao mudo é restaurar o Antigo

Ainda do Sr. Hipólito são os versos que se seguem:

Pelas suas lindas paisagens o rio banhando-te os pés tens o nome de Belver Belver que tão linda és



Tens um castelinho no alto com vistas para todo o lado e uma capelinha no centro onde Camões esteve exilado

Onde ele escreveu lindos versos ao rio Tejo tão profundo escreveu a luz de Portugal que Belver apresenta ao Mundo

(continua no próximo número)
Carlos Grácio



Ensino Recorrente e Educação Extra-escolar

Os esforços levados a cabo pela Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar em colaboração com várias entidades tem-se revelado fundamental para a implementação deste tipo de ensino e actividades no Município de Gavião. O Ensino Recorrente é vocacionado para formar indivíduos que já se encontram em idade adulta. A existência deste tipo de ensino significa dar uma nova oportunidade àqueles que, por diversos motivos, não frequentaram ou abandonaram o 1º, 2º ou 3º Ciclos de Ensino Básico. Por sua vez, a Educação Extra-Escolar abrange um conjunto de actividades educativas – formais ou não formais – que se processam fora do sistema de ensino não tendo por objectivo a obtenção de um diploma escolar. Já a Educação Extra-Escolar abrange o conjunto das actividades educativas – formais ou não formais – que se processam fora do sistema de ensino, distinguindo-se do Ensino Recorrente pela amplitude dos programas e conteúdos, e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar. Nos quadros seguintes poderemos constatar a relevante importância que o ensino Recorrente e a Educação extra-escolar tem no Município de Gavião, que mobiliza as populações e que demonstra que a cultura não é um luxo de privilegiados.

N.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino recorrente em 2004/05 no município de Gavião

Curso	Localidade	2004/05
1.º ciclo	Gavião	6
	Domingos da Vinha	12
	Arriacha	12
	Torre Cimeira	10
	Total	40

Em 2004/05, funcionaram diversos cursos sócio-educativos que visam, fundamentalmente, a formação cultural,

cívica ou para o trabalho, em diversas localidades do município.

Número de formandos inscritos nos cursos da educação extra-escolar, no município de Gavião, no ano lectivo 2004/05

Cursos Sócio-Profissionais/Educativos	Localidade	N.º de formandos	Totais
Artes Decorativas	Gavião	18	18
	Comenda	18	
Pintura em Tela	Vale de Gaviões	18	52
	Outeiro	16	
	Arriacha	16	
Pintura Decorativa	Domingos da Vinha	17	33
	Torre Fundeira	17	
Pintura em Gesso/Mitral	Belver	16	33
	Torre Cimeira	15	
Bordados à Mão	Ferraria	16	16
Tapeçaria de Arraiolos	Gavião	30	30
Adaptação ao Meio Aqualico	Gavião	15	15
Saberes de Antanho	S. Bartolomeu	20	20
	Arriacha	15	
Manutenção Física	Molinho do Torrão	18	114
	Domingos da Vinha	15	
	Belver	16	
	Ferraria	15	
	Gavião	17	
	Vale de Gaviões	18	
Total			346

PRESIDENTE DA CÂMARA DE GAVIÃO À FRENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO NORTE ALENTEJANO

Jorge Martins defende "uma cultura de exigência"

A eleição de Jorge Martins para a presidência da Associação de Municípios mostrou-se natural e fácil, para mais quando este é um dos poucos autarcas a reunir consenso nos vários sectores partidários. O desafio agora é avançar no reforço da Associação com os olhos postos no desenvolvimento no Norte Alentejano.

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, sucede a Taveira Pinto, edil de Ponte de Sor, à frente dos destinos da Associação de Municípios do Norte Alentejano (AMNA).

Na eleição realizada a 11 de Novembro e que contou no colégio eleitoral com dois representantes de cada um dos 15 Municípios do distrito de Portalegre (6 do PS, 6 do PSD e 3 da CDU), foi possível gerar-se um consenso quanto à composição dos novos órgãos directivos da AMNA, o que naturalmente reflecte um trabalho por parte de cada área partidária. Neste contexto o novo presidente da AMNA considera que o resultado eleitoral reflecte a "proporcionalidade da realidade política do distrito" de Portalegre, salientando que se tratou de "uma candidatura de equipa e não nominal". Jorge Martins declara que a partir de agora "é preciso unidade" para atingir objetivos que passam pelo "reforço da eficácia" da Associação de Municípios em prol do desenvolvimento de todo o território do Norte Alentejano.

Para o mandato que assume, o presidente da AMNA salienta três ideias-força, desde logo "o marcar da acção por uma atitude

despartidarizada", pelo que defende que o Poder Local e neste caso o Associativismo Municipal devem "assumir, quando necessário, uma crítica objectiva e frontal ao Poder Central", até porque, em termos de representatividade democrática, "entendemos que somos a 'outra parte', tão legítima quanto o Governo da Nação".

Um segundo ponto prende-se

com "uma cultura de exigência na gestão rigorosa, transparente e participada que queremos imprimir", traduzida num plano de acção e "numa "hierarquia de prioridades no funcionamento da Associação".

"O desafio da emancipação" é o terceiro ponto que Jorge Martins propõe, sendo esse desafio o de que a Associação venha a "ter condições, por si própria, para assumir a contratualização de verbas e acções no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio" (QCA) agora denominado Quadro de Referência Estratégica Nacional, considerando para tal necessário também o aumento "da discussão e da decisão" no seio da AMNA.

Afinal o trabalho da Associação de Municípios será sempre "o resultado do contributo dos associados e não do Conselho de Administração", conclui Jorge Martins.



ÓRGÃOS ELEITOS DA AMNA

Conselho de Administração

Presidente – Jorge Martins (Presidente da Câmara de Gavião)
Vogais – António Biscainho (Vice-Presidente da Câmara de Portalegre), Gabriela Tsukamoto (Presidente da Câmara de Nisa), Pedro Lancha (Presidente da Câmara de Fronteira), Gil Romão (Presidente da Câmara de Arronches)

Mesa da Assembleia Intermunicipal

Presidente – Mata Cáceres (presidente da Câmara de Portalegre)
Vogais – João Muacho (Vice-Presidente da Câmara de Campo Maior), Manuel Coelho (Presidente da Câmara de Avis)

Zonas de Intervenção Florestal - O que são?

As alterações climáticas que se avizinham, aumento da temperatura do planeta e a diminuição da precipitação irão provocar certamente um perder do património florestal existente, sem retorno, por mais investimentos e esforços que se façam, pelo que terá que haver uma mudança de mentalidades e de procedimentos, consequentemente uma mudança de estratégia. Neste sentido o Governo decidiu criar uma ferramenta fundamental para a gestão do património florestal que permita de forma legal, a constituição de explorações florestais com dimensão, que possibilite ganhos de eficiência na sua gestão, através de incentivos ao agrupamento de explorações, ao emparcelamento de propriedades e desincentivando o seu fraccionamento preferencialmente para as zonas de minifúndio como é o caso do Concelho de Gavião. Seguidamente apresentamos alguns esclarecimentos sobre as Zonas de Intervenção Florestal

O que é uma ZIF?

Áreas territoriais contínuas, constituídas maioritariamente por espaços florestais, submetidas a um plano de defesa da floresta contra incêndios e geridas por uma entidade única.

Quais os Objectivos?

- Promover a gestão e a sustentabilidade das superfícies florestais em áreas de minifúndio;
- Garantir, de forma ordenada, a recuperação de espaços florestais afectados por incêndios;
- Reduzir as condições de ignição e propagação de incêndios na área ZIF;
- Dar coerência territorial e eficácia à acção da administração central e local e dos demais agentes com intervenção nos espaços florestais.

O que é Obrigatório?

- Área mínima de 1.000 ha
- Incluir no mínimo 50 proprietários e 100 prédios rústicos

Como é a sua Constituição?

- Constituem-se por iniciativa dos proprietários ou produtores florestais detentores de um conjunto de prédios rústicos, constituídos maioritariamente por espaços florestais, com pelo menos, 50% da área do núcleo fundador, geralmente em articulação com uma organização de produtores florestais;
- Entidade pública da administração central e local;

O que é necessário para a criação das ZIF?

- É necessário um requerimento, dirigido ao Ministro da Agricultura, apresentado pelo Núcleo fundador;
- Requerimento tem que ser subscrito por um mínimo de 30 proprietários e produtores florestais da ZIF;
- Os Subscritores têm que ser detentores, em conjunto, de pelo menos metade da área proposta

para a ZIF;

- DGRF emite parecer no prazo de 30 dias a contar da recepção do requerimento
- As ZIF são criadas por Portaria do Ministro da Agricultura, sob proposta da DGRF
- Os proprietários e produtores florestais abrangidos pela área ZIF e não aderentes às mesmas estão obrigados a ter um Plano de Gestão Florestal aprovado pela DGRF

Como é a Gestão?

- A gestão das ZIF é assegurada pela "Entidade Gestora da ZIF" – organização associativa sem fins lucrativos de proprietários e produtores florestais ou outra pessoa colectiva aprovada pelos proprietários e produtores florestais
- Entidade Gestora, deve ter capacidade técnica adequada à gestão das ZIF, e um centro de custos específico para o efeito.

• Elementos estruturantes para o efeito:

- Regulamento interno
- Plano de gestão florestal da área ZIF
- Plano de defesa da floresta da área ZIF
- Cadastro predial
- Inventário florestal dos prédios de que não se conheçam os respectivos proprietários ou produtores florestais
- Carta com a delimitação territorial na escala de 1:25000
- Registo dos proprietários e produtores florestais aderentes
- Calendário de progressão e representatividade territorial da ZIF com a duração de cinco anos;
- Registo da programação e execução das acções planeadas.

Vantagens da Adesão

GESTÃO

- Gestão profissional e apoio técnico permanente
- Plano Gestão Florestal conjunto (custos repartidos)
- Diminuição do risco de incêndio
- Maior poder de negociação dos produtos florestais
- Economia de escala, quer na venda de produtos, quer na compra bens e serviços

APOIOS FINANCEIROS

- Acesso a apoios específicos e a prémios atribuídos à gestão
- Maior percentagem de apoio em candidaturas efectuadas
- Prioridade sobre candidaturas com áreas não incluídas em ZIF

CERTIFICAÇÃO

- Processo de certificação mais ágil

ATRAVÉS DO RAID TT DE MOTOS

O nome Ferraria é conhecido em todo o lado

Nascido como Centro Cultural, Desportivo e Recreativo, o CCDR da Ferraria vem a afirmar-se como grande impulsionador do desporto motorizado todo-o-terreno, fazendo da sua aldeia e do concelho de Gavião uma referência nacional da competição de motos TT, mas esta acção não deixa perder de vista o serviço que a colectividade presta a toda a população.



“Acabámos por ser reconhecidos e conseguimos projectar o nome da Ferraria e de Gavião para pontos que muitas terras grandes não alcançam, e tudo por amor à camisola”, assume Francisco Bispo que, com Abílio Labronso e Francisco Metela dão corpo à Direcção do CCD a que o segundo preside.

O CCDR encontra-se filiado na Federação Nacional de Motociclismo e organiza o Raid TT da Ferraria “há 20 anos” e vai agora fazer o 19º. Raid, prova já classificada

como a segunda mais importante do TT nacional a seguir a Portalegre.

O prólogo conta com 7 quilómetros e a prova com cerca de 240. Quanto ao número de participantes, costuma rondar os 150 entre motos e quads, mas tem como record os 191.

Este fenómeno do motociclismo TT nacional “nasceu por brincadeira numa festa de verão”, recorda Francisco Bispo.

“Havia uns amigos que já andavam de moto e pediram

para se organizar qualquer coisa”, a que o CCDR respondeu afirmativamente. Nessa primeira iniciativa participaram 16 motos e todos gostaram, daí que começaram a surgir as provas extracampeonato e a crescer a adesão. Claro que “depois tivemos de nos filiar na Federação” e “entrou-se no Challenge, que na prática é um Campeonato de iniciados”.

Boa parte do sucesso deve-se aos apoios que permitem a realização das provas, começando pelos proprietários dos terrenos onde a mesma decorre, mas também pela Junta de Freguesia de Comenda e Câmara de Gavião, pelos bombeiros e também pelos industriais da zona que apoiam a organização.

A Direcção do CCDR sublinha mesmo que a iniciativa “só é possível com o apoio da Câmara em todos os aspectos, financeiros e logísticos”.

Quanto ao espectáculo em si, “em 2004 a GNR estimou uma envolvimento de 3.500 a 4.000

espectadores e em 2005 foi mais”, e a verdade é que “um dos *ex-libris* das provas na nossa zona é a adesão de público, e é isso que dá dinamismo e faz a festa”, vinca Francisco Bispo que reitera que “sem margem para dúvidas, uma das nossas grandes vantagens é o público”, até porque conhece bem por todo o país e não só esta realidade desportiva.

De facto, “de uma maneira geral todas as gerações vivem o acontecimento” e “dos 14 aos 70 anos, todos trabalham”. Na organização da provas “vem gente ajudar de todo o lado”, especialmente das aldeias

vizinhas como Vale da Vinha, Vale da Madeira e outras, e até da Cunheira, no concelho de Alter.

Se não fosse toda esta adesão não era possível organizar a prova, pois a “aldeia tem só 186 eleitores”, por isso “não era possível só com as pessoas daqui” dar corpo a esta realidade.

Agora “estamos como que na 1ª. Divisão” e “a partir daqui só a internacionalização” é que poderia fazer crescer a prova, mas “não é possível ir mais longe” porque “não temos estruturas nem podemos pensar nisso; temos de ser realistas”, diz Francisco Bispo. Mas o gosto pelas motos e pelo TT não se fica pela organização do Raid, pois “organizamos passeios TT” que envolvem miúdos e graúdos e assim “estimula-se o convívio e o gosto pela actividade”. Quando se quer e se trabalha com alma e coração, todas as realidades são possíveis. Quem havia de imaginar que um punhado de amigos faria da Ferraria o centro nacional do Campeonato de Motos TT?



CCDR ao serviço da Aldeia



Oficialmente o CCDR da Ferraria nasceu em Novembro de 1984, data da escritura pública da sua constituição, mas a verdade é que desde 1970 iniciou a sua actividade como entidade informal. Começou por organizar as festas de verão desta aldeia da Freguesia de Comenda, cujos lucros tinham como objectivo a construção de uma sede.

A existência de uma casa colectiva da aldeia é sempre de fulcral importância para a comunidade, pois esse é sempre um espaço de encontro e de convívio, e é através dessa realidade física que se pode dar corpo a muitas manifestações.

Hoje e Centro continua a organizar as festas de verão,

mantém a sede aberta ao fim de semana e promove algumas actividades, como seja a festa de passagem de ano que é oferecida à população.

Na sede está disponível um salão de jogos em que toda a prática é gratuita, dos matraquilhos ao ping-pong ou aos jogos de mesa, sendo também organizados campeonatos de sueca.

Aqui existem também computadores e ligação à Internet, sendo a sua utilização gratuita e estando sempre disponíveis para as crianças e jovens executarem os trabalhos escolares.

É de reconhecida importância a acção que o CCDR da Ferraria desenvolve a nível social, sendo nesta casa colectiva que por exemplo costumam realizar-se casamentos, baptizados e outras festas.

Para além do salão utilizado para a realização de eventos e da cozinha equipada, o CCDR dispõe de serviço de talheres, loiças, etc., suficiente para servir 200 pessoas, que os sócios e as pessoas da aldeia podem utilizar para a realização das suas festas, tornando-as assim muito mais económicas.

TT da Ferraria abre Campeonato Nacional

O Raid TT Moto da Ferraria vai este ano abrir o Campeonato Nacional da modalidade, no que é entendido como um reconhecimento da Federação ao esforço e à qualidade da organização.

A data já se encontra oficialmente confirmada, e esta mítica prova realiza-se nos dias 1 e 2 de Abril.

Com o encerramento do Campeonato no Portalegre 500, em Novembro, a Federação fica assim com a certeza de poder abrir e fechar a época em grande.



C.N.T.T.





Um Alentejo diferente

XX RAID TT - FERRARIA

VINHO QUINTA DA MARGALHA

Troféu Honda CRF e SPORTRAX



Rádio Tágide
96.7

1 e 2 de ABRIL 2006

Inscrições abertas

Contactos: 064026101 014614689

www.raidferraria.home.sapo.pt

ccdrferraria@hotmail.com

EM DOMINGOS DA VINHA

Centro Comunitário da Aldeia

Ponto de encontro, de partilha e de união, o Centro de Cultura e Recreio de Domingos da Vinha é naturalmente o centro comunitário da aldeia que se localiza a escassas centenas de metros da A23 na freguesia de Belver.

"A taberna que havia na aldeia estava a encerrar e isso fez sentir o quanto fazia falta um espaço de convívio entre a população."

Conta-nos José Rolo que formou-se então o Centro a 9 de Outubro de 1979, comprou-se uma casa, fez-se obras e acrescentou-se o 1.º andar.

Deve vincar-se que os materiais e a mão de obra, tudo resultou de donativos e de trabalho voluntário da população, ficando o Centro entregue a jovens, pois "ainda havia alguns na altura".

Há dois anos a equipa liderada por José Rolo assumiu a gestão do Centro, pois "quem estava era o meu primo António



Paulo que já não queria continuar, porque estava lá há muitos anos".

Na altura José Rolo confessa que "estive reticente, pois ainda andava cá e lá", uma vez que estava a passar à reforma mas necessitava de passar ainda muito tempo na terra de acolhimento, lá para as bandas de Lisboa. Mas com João Ramos, que se reformou do trabalho na Azambuja, e com Benigno Faria, que trabalhava no Tramagal, avançaram para o desafio de ficar a gerir o Centro, que todos os dias se mantém aberto graças ao trabalho voluntário de uma vasta equipa. São seis grupos de duas pessoas que garantem esta abertura que é afinal um serviço a todos, mas não deixa de ser verdade que "vamos tendo dificuldade" e "depois somos nós quem tem de fazer o sacrifício", mas "pegámos no Centro para o manter aberto", declara José Rolo que adverte, a propósito de exigências legais recentes do poder central que "se nos exigirem muitas coisas não sei como vai ser".

A verdade é que "a aldeia está muito desertificada, com pouco mais de 40 casas habitadas", mas "nas alturas festivas e no verão



vem mais gente". E depois também há filhos que quando vêm à terra participam no que é necessário.

Das iniciativas do centro importa realçar a realização de almoços comunitários ou a realização de passeios. Em 2004 foram ao S.Martinho à Golegã e em 2005 visitaram a Feira da Agricultura.

Entretanto o Centro conta com a casa ao lado "com a intenção de fazer uma

ampliação" e até "já entregámos o projecto".

Na aldeia "quando há qualquer coisa, é ao Centro que as pessoas se dirigem" e "desde a entrega de dinheiro das expropriação por causa da A23 até reuniões do povo, é sempre no Centro que tudo se realiza".

Quanto ao futuro "é um pouco mau", mas "vamos lá a ver se aparecem mais pessoas" para levar por frente a gestão desta casa comunitária. "É que as

pessoas envelhecem e é sempre difícil virem outros", desabafam os homens que regressaram à terra.

Certo é que este ano voltou a haver festa da passagem de ano, tal como já houve no ano passado e certamente continuará a haver.

É com gente que ama a terra que avançam as obras mais importantes de todas, que são aquelas que são feitas com a alma e o querer das pessoas.

A verdade do azeite

A CoopLagar de Domingos da Vinha é a senhora dona de um lagar ancestral de onde sai a verdade do azeite.

Neste lagar a azeitona ainda é moída na mó de pedra, os capachos ainda são cheios e empilhados à mão para irem à prensa, e ainda é a água que faz a separação do azeite.

João Ramos é o presidente da CoopLagar e explica-nos que ali só é moída a azeitona dos sócios, tudo gente do minifúndio.

O lagar trabalha à maquia, ou seja, cobra uma percentagem sobre o azeite produzido.

Outro aspecto de primordial importância para o agricultor do minifúndio é saber que leva o azeite da sua azeitona. A



partir de nove sacas de azeitona, a produção de cada agricultor é tratada separadamente e quando se sabe que a tradição diz que a azeitona de charneca é bem diferente da azeitona de área de horta, isso faz toda a diferença para o agricultor que tem a certeza de que o seu azeite é o ouro da sua terra.

Abílio Marques, defensor do azeite caldado (separado na água), é o lagareiro mestre deste lagar que obedece a toda a regulamentação oficial, e António Coimbra (de Castelo de Vide) é o seu ajudante na faina que



durante cerca de 20 dias transforma no melhor óleo alimentar do mundo as cerca de 30 toneladas de azeitona colhidas pela meia centena de sócios da CoopLagar de Domingos da Vinha.

E à boa maneira de qualquer lagar em que a tradição se preza, no de Domingos da Vinha arranja-se sempre um petisco para provar o azeite.

A Voz(s)... dos Livros

Por João M. A. Florindo

Quadras Para Pensar, Maria de Vila D'Ave

Continuo com a poesia, agora no feminino. Maria de Vila D'Ave é o pseudónimo de Maria Olívia Barradas de Pimentel (1912 - 2001), natural de Gavião, (antiga proprietária da casa da *Sãozinha*, de quem era tia, sita no Largo do Município, actual pertença do Patriarcado e que tanto jeito daria à Paróquia de Gavião, pela sua localização junto à Igreja Matriz e até pela pouca utilização *degradação* em que se encontra) já falecida e deixou-nos estas *Quadras Para Pensar*, publicadas em 1986, em Lisboa, em Edição de Autor. (Biblioteca Nacional, Cota L.81360P., da Monografia Geral, Disponível).

Em 1992 publicou ainda *Folhas que o Vento Juntou: Poesia*, (título que corresponde ao 2.º verso da 1.ª quadra das *Quadras...*) também em Lisboa e em Edição de Autor, (Biblioteca Nacional, Cota L.462133V., da Monografia Geral, Disponível) obra a que me referirei em oportunidade e ocasião.

Volto às *Quadras*. Tomei contacto com a obra casualmente, por ocasião de umas festas gaviõesenses, em Julho de 1997, em que o livro estava em exposição na quermesse das mesmas. Desconhecia a sua autoria, ainda que a capa, discreta e singela, sugerisse afinidades e o "nome" do escritor me remetesse para Gavião. Abrindo o exemplar, uma quadra introdutória dissipa logo todas as dúvidas, a autora relembra Gavião, sua terra mãe:



*Planalto no Alto Alentejo,
o gavião nasce ali,
e eu, que sem asas me vejo,
sei que também lá nasci.*

As *Quadras...* são dedicadas a seu marido:
*Neste livro rendo preito
ao bem que nem sempre fiz;
se o tivesse sempre feito
tinha-te feito feliz...*

compostas por noventa e seis (96) quadras (também chamadas quartetos) inseridas nas 108 páginas, exemplificam uma poesia

popular onde predomina o recurso a *ditos* e expressões tradicionais, matizada com a religiosidade constante, e ainda algumas citações de eruditos (Pessoa, Malhoa).

Sem preocupações de natureza formal, as *quadras* bastante irregulares no verso, no metro e no ritmo, encontram nas rimas, cruzadas ou alternadas (ABAB), o mote para ir dialogando com um *Tu* (marido? leitor?...), sempre presente. Poesia sentida, verdadeira, de um ser que tem para dizer, ora lembrando, ora querendo esquecer, nas alegrias e nas tristezas, até nos medos (como o de andar de avião), e que celebra a vida como uma lição: a Poesia é também alegria e companhia, recordações e reflexão...

Eis alguns exemplos:
*Deus é artista e Pai nosso,
as almas que modelar;
da minha só fez um esboço
não O deixei acabar...*

*Da minha terra vos digo:
nada e ninguém me apartou;
não sei se a trouxe comigo,
não sei se ainda lá estou!*

*Não são quadras populares
que neste livro juntei,
são quadras para pensares
em coisas em que eu pensei.*

*Se o que escrevi consegui
ser leitura reflectida,
de alguma coisa serviu
minha experiência de vida*

Obs.: Para qualquer crítica, informação ou sugestão jflorindo@portugalmail.pt

O Passeio Matinal

Elvira Rosa / Torre Fundeira



Fui dar um passeio matinal
Até fiquei enjoada
De ver tanto lixo
À beirinha da estrada.

Fogões, frigoríficos, etc.
Pneus e latas enferrujadas
Roupa, sapatos e carros velhos
Vêm-se no campo às carradas.

Que falta de consciência
Quem somos nós afinal
Se usarmos o contentor
Não nos fica nada mal.

O povo é porcalhão
Até se torna indecente
Causador da poluição
Que faz mal a toda a gente.

Todos nós somos imundos
A Câmara oferece o carrão
Para recolher os monstros domésticos
Está à nossa disposição.

Fica aqui o meu conselho
Da raiz do coração
Sejamos um pouco mais limpos
Para acabar com a poluição.

Estudar e Viver



até porque então não havia ao que sabemos, "cyber-bars" ou "diskjockeys".

Vem isso a propósito da Catarina, de seu nome completo Catarina de Jesus Lázaro Sequeira Rolo, sobejamente conhecida em Belver e em Gavião, dado o seu envolvimento em tantas actividades como:

- A Escola de Música de Belver, que começou a frequentar com 8 anos de idade
- Grupo de Cantares "Terras de Guidintesta"
- Rancho Folclórico e Etnográfico de Belver
- Banda Juvenil do Município de Gavião com os quais fez deslocações à Madeira e aos Açores e também à Sardenha (Itália) e à Dinamarca.

A Catarina, que reside em Belver, frequentou o Ensino Básico do Cacém, depois em Belver e Gavião.

Fez o Secundário em Abrantes, tendo concluído o curso com a classificação final de 18,2 valores.

Frequentou durante o ano lectivo de 2004/2005 o curso de licenciatura em Engenharia Biomédica, na faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Em meados de 2005, decidiu candidatar-se à Escola Naval, instituição onde são preparados e formados os futuros oficiais da Armada Portuguesa.

Concluídas as provas, onde o grau de exigência é sobejamente conhecido, obteve a classificação de número 1, da Classe de Marinha, num conjunto de cadetes maioritariamente masculinos.

Para os menos versados nestas "andanças", esclarece-se que os altos comandos da Marinha de Guerra

Portuguesa e das Estruturas da Nato, são oriundos desta Classe de Marinha.

Ao apresentar a Catarina aos leitores do "Gavião com Voz(s)" move-nos principalmente o propósito de mostrar à juventude gaviõesense que apesar da interioridade geográfica tantas vezes usada como desculpa, TUDO está à sua disposição se se empenharem com esforço e tenacidade.

A Catarina é filha de José Eugénio Sequeira Rolo, actual Presidente da Junta de Freguesia de Belver, e neta do bem conhecido António Eugénio Rolo, a residir em Alvisquer.

J. Lobato

É hábito haver entre os mais idosos alguma descrença sobre os méritos, capacidades e virtudes da juventude, o que origina nestes, não poucas vezes, o sentir de que são incompreendidos e de estarem a ser tratados com injustiça. Os especialistas classificam este fenómeno como "Crise ou Fosso Intergeracional". É por isso que não se deve perder a oportunidade, sempre que as circunstâncias o permitem, de demonstrar que afinal os jovens de hoje, têm em relação aos mais idosos, exactamente os mesmos problemas que estes sentiram quando eram da sua idade. Fosse isso há 30, 50 ou 100 anos, em circunstâncias naturalmente diferentes,

PUB

INPRITEJO
NOTAS OPERATIVAS, LDA

**NO MERCADO REGIONAL
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE**

Revistas - Jornais - Cartões - Uísacos - Cartões
Facturas - Brochuras - Múltiplos - Etiquetas
Pósteres Publicitários - Cartões de Apresentação
TAM 407520 838 21556

TEL: 2116385700 - FAX: 2116385712 - EMAIL: 9008.0070
Zona Industrial de Cacia, 1.º andar - 4.º andar - 4940-000
E-mail: inpritejo@net.sapo.pt
<http://inpritejo.net.sapo.pt>

CONTROLE O SEU PESO AGORA MESMO!

É POSSÍVEL CONTROLAR O SEU PESO...
E CONTINUAR A COMER O QUE GOSTA!
O SEU BEM ESTAR EM 1.º LUGAR!

mais informações:
914979071

Peça já a sua
Avaliação Nutricional
totalmente Gratuita!

PERDER PESO (Médica e Cirúrgica)
GANHAR PESO (Médica Nutricional)
MANTER O PESO IDEAL

www.terapeuta-nutriem.com.br

Associação de Massagem e Reflexologia
João Mendes

Sento-se nervoso(a)?
Acorda cansado(a)?
Com dores nas costas?
Sento-me inchado(a)?
Então está a precisar de relaxar.....

Uma massagem é uma boa ajuda terapêutica

Marcate a sua massagem para os seguintes minutos:
Telef. 91 420 86 05 ou 241 632 278 ou j.mendes@oniduo.pt
Rua Dr. Eusébio Leão, 8 - Gavião

INDÚSTRIA DE CROISSANTS IMPLANTADA NO CONCELHO

Crofri, de Gavião para todo o lado

Uma moderníssima fábrica garante a produção de qualidade de artigos de pastelaria congelados que de Gavião chegam a todo o lado. A produção de qualidade numa empresa jovem e dinâmica, aliada à audácia empresarial são garantia de crescimento da Crofri.

A Crofri – Indústria de Produtos Alimentares, Lda. é uma empresa constituída há 10 anos, na sequência da actividade que os sócios desenvolviam enquanto empresários individuais, um na fabricação e comercialização de produtos ligados à pastelaria e outro na exploração de uma pastelaria.

Hoje a empresa, propriedade de Carlos Silva e José Pires, conta com 23 colaboradores, até há cerca de três anos laborava em Degracia e instalou-se definitivamente num complexo construído de raiz na Zona Industrial de Gavião.

Aqui produz croissants em geral –, fabricando também milanesa, pão com chouriço e empadas para além de pastelaria diversa como jesuíta glassé, pastel de feijão, *palmier*, caracóis e queques diversos. Produz ainda sobremesas, entre as quais semi-frios, alguns para a marca Globo. Para além disso e desenvolvendo

reorganizar-se no sentido de responder a novos desafios que passam pelo reforço da sua posição no mercado. O empresário Carlos Silva adianta mesmo que “este é um ano de viragem” e “com fortes expectativas de crescimento”, esperando a Crofri “entrar nos grandes grupos de congelados como fabricante”.

Como nasce uma empresa

É uma história com interesse. Há cerca de 14 anos e através da resposta a um anúncio, Carlos Silva, de Portalegre, começa a trabalhar como vendedor de uma empresa de Alhos Vedros produtora de croissants congelados.

Em cerca de três meses “tinha feito um trabalho muito positivo” e havia passado de três para 50 ou 60 clientes na região.

Porque a empresa não podia andar constantemente a vir distribuir o produto, já que

multinacional”, mas “pensámos fazer uma fábrica”, até porque já tinha experiência e percebia que devia ser esse o caminho, quando para mais já tinha o mercado.

Na ocasião, com um familiar falou com o presidente da Câmara de Nisa que se mostrou interessado em apoiar o projecto, mas não se avançou o suficiente. Entretanto “um cliente de Gavião, hoje o meu sócio, sugeriu que a fábrica fosse em Gavião” e “o presidente recebeu-nos num sábado”. O apoio traduzia-se em “terreno barato, 100 contos por cada posto de trabalho e o apoio de um gabinete para ajudar à candidatura a Fundos Comunitários”, isto em 1995, mas como “tínhamos muita urgência em começar a fabricar, a Câmara cedeu-nos a escola da Degracia”, que estava desactivada. “Fizemos obras” a nível do chão e paredes para cumprir exigências legais “e começámos a trabalhar”, pensando na altura ficar entre seis meses e um ano mas ficando seis anos.

Com o sócio José Manuel Pires constituiu uma empresa de distribuição, a GAVAlimenta, e com o antigo chefe de produção da Panicat constituiu a fábrica, a Crofri, mas depois este sócio “acabou por sair” e “juntámos as duas empresas”, estando o capital distribuído em 75 e 25%.

Foi depois possível começar a fabricar para uma multinacional e fazer parcerias com quatro das cinco empresas mais fortes do ramo e assim “fabricamos com as marcas deles”.

Em termos de clientes directos, a Crofri conta com 803 no distrito de Portalegre e na zona de Abrantes.

“Somos líderes na zona”, declara Carlos Silva que adianta que para alcançar outros patamares “é necessário dimensão”. “É preciso vender a preço baixo para conseguir mercado” e só depois então, fabricando muito “se consegue baixar os preços das matérias-primas para conseguir competir” com as multinacionais.

No caso da Crofri “somos pequenos mas temos as melhores instalações do país”. Por outro lado “falta-nos a marca, porque é preciso muito dinheiro para construir uma marca” e exemplifica que os clientes não compram os fornos, “é preciso colocá-los lá para que assim a marca ali esteja”, o que significa ser necessário “uma grande capacidade de investimento”.

Por outro lado é também um facto que “onde o nosso produto entra, não sai”, isto porque “é muito bom”, também porque “é feito com as melhores matérias-primas” mas é preciso ser-se forte e ter coragem para manter isso dessa forma.

Carlos Silva conta-nos que teve uma proposta de um possível fornecedor em que “só a diferença



do custo da margarina dava para pagar os vencimentos dos funcionários”, no entanto “milagres ninguém faz” e “eu quero ganhar dinheiro sempre”, não muito dinheiro em pouco tempo e perder o mercado.

Vantagens de estar em Gavião

O empresário Carlos Silva considera muito vantajosa a instalação da fábrica em Gavião.

“Está no centro do país, perto de Lisboa, do Porto e do Algarve”, o que é muito importante em termos logísticos para a empresa.

É também verdade que em meios pequenos as pessoas conhecem-se e por isso a política de recrutamento da empresa traduz-se na admissão de funcionários directamente para o quadro, “porque dá outra estabilidade às pessoas”, sendo também verdade que quando as pessoas entram já são conhecidas.

Dificuldades actuais

Na actual conjuntura económica nada é fácil e todo o mercado se ressentente. Ninguém duvida que

As dificuldades dos projectos

Quanto aos projectos, o empresário considera que “há muitas promessas” e no seu caso a fábrica está a trabalhar há três anos nas novas instalações “mas o processo ainda não está aprovado”. “Fizemos contas com 60 a 70% a fundo perdido” e afinal “recebemos algum dinheiro mas é para devolver”.

De facto “se as expectativas tivessem sido cumpridas era muito diferente”, porque contar com uma ajuda de “70 ou 80 mil contos para pagar outras coisas é muito diferente de dizer que há-de vir o dinheiro, mas entretanto temos de recorrer à banca, que é caro”. Na fábrica finalmente foi feita a vistoria e comprovado o investimento, aguardando-se agora que finalmente chegue a participação financeira do projecto cujo investimento ultrapassou os 200 mil contos.

Quando se inicia o processo “é tudo muito fácil e se contamos com isso temos problemas, porque o que é um facto é que não é como esperávamos”, lamenta o empresário.



sinergias, a empresa comercializa pão em geral, da Panificadora Marques Filipe, de Torres Novas, como comercializa também congelados – rissóis, ervilhas, jardineira – e ainda os gelados Globo, distribuindo igualmente produtos tal como baguetes e outros artigos da Pacfreen, “uma empresa espanhola que também comercializa os nossos produtos”, explica o engenheiro alimentar Nuno Ramos, responsável pela área da qualidade da empresa.

As expectativas da Crofri são “crescer a nível económico, de negócios e de produção”, sendo que a recente parceria com os espanhóis “vai permitir a produção em massa de outros produtos”.

Os produtos aqui produzidos são em regra ultra-congelados de elaboração final pelo cliente e a Crofri assegura directamente a distribuição de Évora à Covilhã, contando depois com revendedores e grossistas a operar nas zonas de Lisboa, Porto e Algarve.

A empresa pretende

Carlos Silva tinha conseguido convencer muitos estabelecimentos da vantagem de possuir os produtos congelados e poderem confeccioná-los à medida que iam sendo procurados pelos clientes, foi-lhe então proposto em alternativa, que “ou a empresa criava uma armazém em Portalegre e eu ficava responsável, ou então eu comprava uma câmara frigorífica e ficava como distribuidor”. Foi naturalmente a segunda opção a que escolheu.

Trabalhou assim dois anos como distribuidor “mas a fábrica começou a ter problemas” e o produto a “apresentar uma qualidade inconstante”, até que a própria fábrica entendeu fechar.

Carlos Silva tinha muito boas relações com o proprietário e “falei com ele e com o chefe de fabrico” e “em seis ou sete meses tinha quatro pessoas a trabalhar comigo”, fabricando os produtos que anteriormente comercializava.

Mas entretanto “surgiam as propostas da concorrência para a distribuição, incluindo uma



PROCESSO DE GEMINAÇÃO COM MUNICÍPIO DE PAÚL - CABO VERDE

Gavião assina Acordo Prévio de Geminação com Paúl - Cabo Verde



A Delegação de Câmara Municipal de Gavião partiu para Cabo Verde, no dia 11 de Janeiro, com destino à Câmara do Paúl, a fim de firmar o Protocolo de Geminação entre os dois Municípios. Integraram esta Delegação os elementos seguintes:

Em representação do Executivo Municipal:

Presidente – Jorge Manuel Martins de Jesus
Vereador - Germano Manuel Baptista Porfírio

Em representação da Assembleia Municipal:

1.º Secretário – Jorge Marques dos Santos

Deputado Municipal – Anselmo António Serra Santos Fura

Em representação da Junta de Freguesia de Gavião:

Presidente – José Fernando da Silva Pio

Em representação da Paróquia de Gavião:

Padre Adelino Dias Cardoso
Enquadramento Geográfico – Breves notas.

No Grupo das Ilhas do

Barlavento, destaca-se a Ilha de Santo Antão, a mais verdejante de todas as ilhas do arquipélago de Cabo Verde. Na costa nordeste desta ilha, situa-se o Concelho do Paúl. Vila das Pombas é a sede deste concelho.

Às 19 horas e 30 minutos (hora local), do dia 13 de Janeiro de 2006, na residência oficial, reuniram os Presidentes de ambas as Câmaras Municipais, respectivamente, Prof. Jorge Martins e Dr. Américo Silva, que se constituíram em Mesa, tendo em vista a assinatura do acordo prévio do Protocolo de Geminação e os objectivos nele definidos. Integrou também a Mesa o Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues, cujo Município está geminado com o concelho de Ribeira Grande, desta mesma ilha.

Estavam presentes, para além de todos os elementos da Delegação da Câmara Municipal de Gavião, a Vereação e muitos membros da Assembleia Municipal do Município do Paúl, bem como destacadas

figuras representativas dos Organismos Oficiais locais. Também esteve presente o Presidente da Câmara de Ribeira Grande. Ouvidos os termos do protocolo que regem a geminação dos dois Municípios, procedeu-se à assinatura do documento.

O Presidente da Câmara de Torres Novas, senhor António Rodrigues, como um dos mentores, que defendeu e apadrinhou este processo, lembrou que as palavras contidas neste acordo de pouco valerão se não for o empenhamento dos homens. Neste caso concreto, e, porque conhece as pessoas intervenientes, tem a firme convicção que tudo vai resultar.

O Presidente da Câmara de Gavião, Prof. Jorge Martins, referiu o entusiasmo, a dedicação e o empenhamento emprestados por Jorge Melo, ex-vereador da Câmara de São Vicente e natural do Paúl, conjuntamente com António Rodrigues, "sem os quais não teria sido possível equacionar

todo um conjunto de procedimentos que tornaram possível estarmos aqui hoje, a iniciar o primeiro passo a caminho duma concretização, que auguramos mutuamente profícua, em tempos vindouros."

Caracterizou ainda o concelho de Gavião. Situou-o geograficamente como um ponto de confluência de três províncias - Beira Baixa, Ribatejo e Alto Alentejo -, onde coexistem uma zona de pequena propriedade e onde começa a zona do latifúndio. A limitar estes dois diferenciados espaços do sistema de exploração fundiária, passa o Rio Tejo, o maior rio que atravessa Portugal.

O concelho de Gavião tem cinco freguesias, uma delas, a freguesia de Gavião, aqui representada nesta Delegação, na pessoa do seu Presidente. Não somos uma zona rica; pelo contrário, temos as nossas limitações. Somos, porventura, ricos na determinação que nos move e na

vontade que possuímos, para levar por diante este processo, que hoje iniciamos na geminação dos dois concelhos, em proveito das populações que aqui representamos. O Presidente da Câmara do Paul, Dr. Américo Silva considerou os grandes desafios do município, alguns já resolvidos, como sejam o abastecimento de água a Vila das Pombas e a electrificação dos agregados rurais. Falta enfrentar o combate à pobreza e o desemprego. Estas são as grandes preocupações que se situam no horizonte próximo das prioridades do concelho do Paúl.

Seguiu-se a troca de prendas, para marcar este encontro protocolar, os cumprimentos e os votos para que, deste acordo prévio, nasçam frutos com proveito para ambos os Municípios. Que a história comum e a expressão na mesma língua constituam as pontes de aproximação que todos desejamos.

Jorge Santos

Por Terras de Santo Antão

Chegada - Primeira Impressão

Por mar chegámos, no dia 13 de Janeiro, a Santo Antão, vindos do Mindelo, Ilha de São Vicente. A viagem foi bastante agradável - mar chão de vaga morta -, numa embarcação, de construção recente, de grande tonelagem e bastante confortável.

Da amurada, sulcando o Atlântico, pude ver um casal de golfinhos, em sincronizados saltos, brincando e acompanhando o barco, num espectáculo que durou alguns minutos.

Vi também um peixe voador, apenas um, que num voo planado, de rara beleza, me fez recordar outras viagens... Há décadas, que não via um peixe voador!... Bonito e deslumbrante!...

Chegámos a Porto Novo, ao fim de uma viagem que demorou cerca de 50 minutos.

Senti ao desembarcar, a mesma aridez, que antes tinha sentido em São Vicente e no Sal.

De Porto Novo para o Paúl, viajámos numa carrinha, não com toda a bagagem que havíamos trazido de Lisboa, porque seis malas pessoais, de seis elementos da comitiva, tinham, entretanto, ficado no Sal. Este pequeno incidente, criou, como é natural, alguma preocupação aos seus proprietários, menos experimentados em andanças por Cabo Verde.

À medida que a carrinha deslizava na subida íngreme pela estrada que serpenteava a montanha, o tipo de vegetação variava. Em princípio, eram apenas algumas raras acácias. Depois, e, enquanto ganhávamos altitude, apareciam outras tonalidades

de verde, com árvores de maior porte. A própria configuração na forma das folhas, alterava-se também. Por entre as rochas que formavam as montanhas, apareciam algumas herbáceas com outra tonalidade de verde. Era impressionante esta mudança policromática dominada pelos tons de verde em contraste com a cor basáltica da rocha.

As nuvens tocavam o cume dos montes e a vegetação começava a ser mais densa. Sentia-se a humidade trazida pela condensação da água da neblina. O Sol, de quando em vez, rompia a densidade das nuvens e reluzia noutra montanha de rochas abruptas com intervalos de verdura.

Plantações de milho, batata doce, mandioca e cana de açúcar à beira da estrada

empedrada em calçada de paralelos de pedra negra.

Parámos num sítio onde me senti esmagado e pequeno pela grandiosidade da Natureza.

Ao fundo uma casota com tecto de palha de cana sacarina, onde mal se via o caminho que lhe dá acesso. Foi-nos explicado: era um "trapiche" (lugar onde se processa a lambicagem do açúcar da cana). A montanha sucedia-se em contornos de silhuetas desenhadas no horizonte enevoado.

Só nos vales se notava a vegetação mais luxuriante onde corria a água que as nuvens deixavam ao tocarem o cume das montanhas e constituída por bananeiras, árvores de fruta pão, papaieiras, mangueiras, inhames e buganvílias

floridas.

Fizemos uma breve paragem em Ribeira Grande. Breves minutos depois, chegámos ao Vale do Paúl, mais deslumbrante ainda. Vila das Pombas é a sede do Município do Paul.

A cerimónia protocolar tinha hora marcada.

As elegantes vestes e os adornos de maior realce tinham ficado nas malas que só chegariam no dia seguinte.

Como sempre acontece, a Mão Invisível tinha, por linhas tortas, escrito direito.

Sem adornos e elegantes vestes, tudo aconteceu, mais simples, mais verdadeiro e mais belo, enquadrado no meio em comunhão com a Natureza envolvente.

Jorge Santos



Homenageando Jorge Barbosa - Poeta Cabo Verdiano

O mar

Ai o mar que nos dilata sonhos e nos sufoca desejos!

- Ai a cinta do mar que detém impetos ao nosso arrebatamento e insinua horizontes para lá do nosso isolamento!

(Convite da viagem apetecida que se não faz.)

-Ai o cântico estranho do Atlântico, que se não cala em nós!

Talvez um dia inesperado remoinho de águas passe borbulhante, envolvente, alguma onda mais alta se levante...

Talvez um dia...

- Quem sabe!...

Depois na senda dos tempos continuará a marcha dos séculos

... E outra lenda virá...

COMEMORADO A 23 DE NOVEMBRO

Feriado Municipal



GAVIÃO TEM FORAL HÁ QUASE 500 ANOS

Gavião, que foi no período tardo-medieval uma das doze vilas do priorado do Crato, terá visto o seu povoamento iniciar-se perto do século XII, quando este território estava incluído no termo de Guidintesta, uma vasta região compreendida entre os rios Tejo e Zêzere, doada por D. Sancho I à ordem dos freires-cavaleiros de S. João do Hospital com o intuito da salvaguarda do território das investidas

muçulmanas.

Ao contrário de outras povoações, Gavião foi aumentando a sua importância com o decorrer dos séculos, como demonstra o Foral de 23 de Novembro de 1519, durante o reinado de D. Manuel I, que instituiu a vila e, por arrastamento dotou-a de todos os privilégios e direitos inerentes à categoria de concelho

A manhã parecia quase primaveril na quarta-feira, 23 de Novembro, data em que se comemora o feriado municipal de Gavião.

O momento alto foi a cerimónia do Içar da Bandeira a ter lugar pelas 11h no Largo do Município, perante a Banda Juvenil do Município e o corpo de Bombeiros Municipais.

Para além dessa curta cerimónia em que, como sempre, o presidente da Câmara se dirigiu à população e entidades presentes, foi amplo o programa de

actividades desportivas que decorreu ao longo de mais de uma semana.

O presidente da Câmara, Jorge Martins, cumprimentou a população presente e as entidades e lembrou que a data, coincidente com a atribuição do foral representa “a forma de tornar possível a organização do Município, de modo a ser capaz de ir ao encontro das expectativas da população”.

Afinal é essa a missão do Poder Local e, com a democracia e o Poder Local

democrático, para além da essência do serviço à população, que passa por fornecer água ou arranjar caminhos, passou a haver também “outras preocupações, como a cultura”.

E em Gavião “somos dos que, independentemente das cores partidárias e da ideologia, vestimos as cores da nossa comunidade”, por isso “orientamos e orientaremos a nossa postura pela defesa do Poder Local e das nossas populações”, sublinha Jorge

Martins.

O autarca lembrou em seguida que “os tempos não são fáceis”, alertando ao mesmo tempo para que “não podemos continuar a assistir ao investimento só no litoral e grandes zonas urbanas”, só porque “essa faixa tem oito milhões de pessoas”, e assim “degrada-se o serviço no interior”.

Jorge Martins explica que a Câmara recebe a mesma verba do ano anterior, o que significa ter menos dinheiro, uma vez que “há mais despesas”,

nomeadamente com salários, encargos sociais e mesmo com IVA.

Mas apesar dos problemas, o presidente da Câmara de Gavião declara que “reafirmo o orgulho em vestir a farda do Poder Local e reafirmo a vontade de fazer das fraquezas forças”, sempre no objectivo de “imprimir justiça e equidade social” na actuação do Município, porque “temos de ser capazes de distribuir os recursos com consciência social”.

DESPORTO E CULTURA

Afirmam o Poder Local

Do amplo programa desportivo constou um jogo de Andebol do Campeonato Inter-Regional de Juvenis, em que o Gavionense defrontou o Rio Maior, e também a contar para o Campeonato Inter-Regional de Iniciados em Andebol, a equipa da casa defrontou o Portalegre. No dia 23 e a contar para o Campeonato Inter-Regional de Juvenis em Andebol, a equipa da casa defrontou a Juventude Morense.

No Campo do Salgueirinho e a contar para o Campeonato Distrital de Futebol da 1ª. Divisão, o Gavionense defrontou o Nisa e Benfica.

Por seu turno e a contar para o Campeonato Inter-Regional de Iniciados em Andebol, o Gavionense defrontou o Torres Novas em partida a realizar no

Pavilhão Desportivo Municipal.

Destaque merece também a realização, e integrando as comemorações do feriado municipal, do Festival de Cantares do Belver, numa organização do C.C.R.D. Belverense. O Grupo Terras de Guidintesta mais uma vez mostrou como sabe receber, isto para além de, como sempre, ter actuado com a garra e a qualidade que se lhe (re)conhece.

No âmbito das comemorações do Feriado Municipal, destaque ainda para a realização do Festival de Tunas, da recriação do episódio histórico da restauração da independência em 1640, e da subida ao palco da peça “Sermão de Santo António” na noite de 3 de Dezembro, pela grupo de teatro da Etaproni.

Festa de Homenagem à Prof. Maria José Ferreira

Foi no passado dia 27 de Janeiro, pelas 20 horas, no Restaurante S. João, que um grupo de amigos, testemunhas da construção do percurso profissional da Professora Mª José Ferreira, se reuniu para homenagear aquela que se auto-caracteriza, dizendo, “tenho um feitio diferente, mas digo o que sinto e gosto muito de todos sem distinção.” Com efeito, ao redor da imensa mesa de jantar, a Professora Zé, emocionada, sensibiliza com as suas palavras um público heterogéneo em idade e função. Termina com um “muito obrigada a todos!” embargado. Porém, os rostos comovidos das que com a nossa homenageada privaram, ao longo das três dezenas de anos em que exerceu funções no concelho de Gavião, espelhavam, ainda, o respeito pela Senhora que entra, todas as manhãs, bem cedinho, na sala de aula orgulhosamente limpinha e arrumada.

Reviveram – se, alegremente, outros momentos, reencontraram – se, com saudade, amigos, professores e funcionários: alguns ainda a exercer, outros já aposentados; uns neste concelho, outros noutros. Mas em comum todos eles são meritórios responsáveis da construção do percurso educativo que herdou o Concelho de Gavião. Para eles o nosso Bem hajam! À Professora Zé, cabe – nos desejar as maiores felicidades e retribuir o nosso “muito obrigada!”. Pelo privilégio de nos ter permitido, neste maravilhoso jantar, uma convivência verdadeiramente feliz e genuína. “Muito obrigada!” por partilhar connosco o seu sorriso...

Em jeito de conclusão, não posso deixar de referir a D. Ermelinda (ex-Auxiliar de Acção Educativa) quando, no início do jantar lhe perguntava: “Então, a Dª Ermelinda, sempre veio? Ainda bem.” Ao que a senhora me responde:



“Tinha de ser. Quem merece nunca esquece!”

Cristina Apolinário

No decorrer desta festa de homenagem o Sr. Presidente da Câmara Municipal anunciou publicamente a atribuição de condecorações a título honorífico às Professoras Maria José Ferreira, Maria da Conceição Estevinha e Alzira Pereira, para o próximo Feriado Municipal

Natação



No passado dia 14 de Janeiro realizou-se na Piscina Municipal de Elvas o Torneio Regional de Inverno da Associação de Natação do Distrito de Portalegre.

O Departamento de Natação do Clube Gavionense esteve presente com 22 atletas de ambos os sexos e obtiveram as seguintes classificações:

- 50 Livres Femininos (11 anos e menos)**
 - 2.ª - Camila Soares
 - 3.ª - Ana Silva
 - 4.ª - Andreia Fazendas
 - 5.ª - Catarina Gomes
 - 6.ª - Inês Pimenta
 - 7.ª - Inês Martins
- 50 Livres Masculinos (12 anos e menos)**
 - 2.º - Gonçalo Heitor
 - 6.º - João Rosa
 - 7.º - Pedro Pires
 - 9.º - Diogo Neves
- 50 Livres Femininos (12 - 13 anos)**
 - 5.ª - Joana Estrela
 - 6.ª - Alexandra Raimundo
- 50 Livres Femininos (14 anos)**
 - 3.ª - Sara Pio
- 50 Livres Femininos (15 anos e mais)**
 - 5.ª - Rita Martins
- 50 Livres Masculinos (13 - 14 anos)**
 - 1.º - Marco Matos
 - 2.º - Pedro Lopes
 - 6.º - Pedro Martins
 - 8.º - André Pleno
- 50 Livres Masculinos (15 - 16 anos)**
 - 6.º - Jorge Neves
- 100 Costas Femininos (11 anos e menos)**
 - 1.ª - Ana Silva
 - 3.ª - Camila Soares
 - 4.ª - Andreia Fazendas
 - 6.ª - Inês Pimenta
- 100 Costas Masculinos (12 e menos)**
 - 1.º - Gonçalo Heitor
- 100 Bruços Masculinos (12 e menos)**
 - 1.º - João Rosa
 - 4.º - Gonçalo Heitor
 - 5.º - Diogo Neves
- 100 Bruços Femininos (12 - 13 anos)**
 - 5.ª - Joana Estrela
 - 7.ª - Alexandra Raimundo
- 100 Bruços Femininos (14 anos)**
 - 2.ª - Sara Pio
- 100 Bruços Masculinos (13 - 14 anos)**
 - 3.º - Pedro Lopes
 - 4.º - André Pleno
 - 7.º - Pedro Martins
- 100 Bruços Masculinos (15 - 16 anos)**
 - 2.º - Jorge Neves
- 100 Livres Femininos (11 anos e menos)**
 - 2.ª - Camila Soares
 - 6.ª - Catarina Gomes
 - 7.ª - Inês Pimenta
 - 8.ª - Inês Martins
- 100 Livres Masculinos (12 anos e menos)**
 - 3.º - Gonçalo Heitor
 - 8.º - João Rosa
- 100 Livres Femininos (12 - 13 anos)**
 - 1.ª - Alexandra Raimundo
- 100 Livres Femininos (14 anos)**
 - 4.ª - Sara Pio
- 100 Livres Femininos (15 anos e mais)**
 - 6.ª - Rita Martins
- 100 Livres Masculinos (13 - 14 anos)**
 - 1.º - Marco Matos
 - 5.º - Pedro Lopes
 - 10.º - Pedro Martins
- 100 Livres Masculinos (15 - 16 anos)**
 - 6.º - Jorge Neves
- 200 Estilos Femininos (11 anos e menos)**
 - 1.ª - Ana Silva
 - 2.ª - Andreia Fazendas
- 200 Estilos Masculinos (12 anos e menos)**
 - 2.º - Gonçalo Heitor
- 200 Estilos Femininos (12 - 13 anos)**
 - 3.ª - Joana Estrela
- 200 Estilos Femininos (14 anos)**
 - 1.ª - Sara Pio
- 200 Estilos Masculinos (13 - 14 anos)**
 - 2.º - Marco Matos
 - 3.º - Pedro Martins
- 200 Estilos Masculinos (15 - 16 anos)**
 - 3.º - Jorge Neves

Andebol



Curtas

Projecto Transfronteiriço Selecção do Alentejo

Atletas e Técnico do Clube Gavionense estiveram presentes no Projecto Transfronteiriço Interreg III que lhes proporcionou a participação num programa de desenvolvimento desportivo em duas seleções de atletas do Alentejo na localidade de Cáceres, em Espanha, entre 28 e 30 de Outubro de 2005.

Assim participaram no programa de intercâmbio desportivo Ricardo Branco, Rodrigo Silva, Sérgio Paulo e Flávio Valério em representação da Selecção de Iniciados do Alentejo, Diogo Silva, Nélio Sebastião, Raul Reis e João Silvestre em representação da Selecção de Juvenis do Alentejo, as outras duas equipas presentes foram a Selecção de Cadetes e Juvenis da Extremadura.

O Técnico Gavionense Paulo Feijão, foi o treinador da selecção do Alentejo de Iniciados Masculinos, que realizaram três secções de treino e três jogos na Cidade Desportiva de Cáceres.

O Projecto transfronteiriço, teve como objectivo o intercâmbio, o trabalho entre grupos, e o fomentar do contraste entre jogadores de diversas zonas e de dois países vizinhos.

Selecção Inter-regional de iniciados masculinos

O técnico do Clube Gavionense foi convidado a treinar a Selecção Inter-regional de Iniciados Masculinos, representando os Distritos de Coimbra, Guarda, Castelo Branco e Portalegre.

O treino da Selecção Inter-regional decorreu no passado dia 4 de Dezembro no Pavilhão desportivo de Gavião, para a primeira jornada (8 de Dezembro), foram também convocados os atletas Gavionenses Sérgio Paulo, Flávio Valério e Ricardo Branco.

Escolinhas de Mini-Andebol

Continuam abertas as inscrições para a "Escolinha de Mini-Andebol", actividade desportiva destinada a crianças de ambos os sexos, a partir dos 6 anos.

Com o seguinte horário: às quartas-feiras das 18:00 às 19:00 e aos sábados das 11:00 às 12:00, sob orientação de um técnico e dois monitores.

O principal objectivo desta actividade é sensibilizar o maior número de crianças para a prática desportiva, de uma forma prática e multifacetada no aspecto lúdico.

Selecção inter-regional de juvenis masculinos

Foram convocados para integrar os trabalhos da selecção inter-regional de juvenis masculinos os atletas, João Silvestre, Diogo Silva, Nélio Sebastião e Raul Reis, os treinos decorreram em Portalegre e Benavente.

Clube Gavionense - Andebol

N.º	Escalão	Posição	Nome
1	Juvenil	GR	João Silvestre
2	Iniciado/Juvenil	PV-LD	Flávio Valério
3	Juvenil	PD-LD	Raul Reis
4	Juvenil	UNIVERSAL	Diogo Silva
5	Iniciado/Juvenil	PE	Daniel Gaio
6	Iniciado/Juvenil	PV-C	Sérgio Mateus
7	Iniciado/Juvenil	C-PE	Jorge Anjo
8	Iniciado/Juvenil	PD-PE	Rodrigo Silva
9	Iniciado/Juvenil	LE-LD	Ricardo Branco
10	Juvenil	LD-LE	Nélio Sebastião
11	Iniciado/Juvenil	PE-PD	Sérgio Paulo
12	Iniciado/Juvenil	GR	André Alexandrino
13	Iniciado/Juvenil	PE-LE	João Estevinha
14	Iniciado/Juvenil	PE-PV	Marco Infante
15	Iniciado/Juvenil	PV-PE	Sandro Tomé
16	Juvenil	PV-PD	Fábio Crespo
17	Juvenil	LE-LD	Renato Fernandes
18	Infantil/Iniciado	PV-PE	Marco Reizinho
T	Treinador		Paulo Feijão
D	Dirigente/Monitor		Pedro Paulo

Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre

Calendário dos Torneios 2006 Concelho de Gavião

Março

Dia 12 - Burro - Clube Recreativo e Desportivo Belverense
Dia 26 - Malha - Juventude Gavionense

Abril

Dia 30 - Malha - Centro Recreativo e Cultural de Cadafaz

Junho

Dia 11 - Malha - Clube Recreativo e Desportivo Belverense
Dia 18 - Malha - Centro de Cultura e Recreio Outeirense
Dia 25 - Malha - Centro Cultural e Desportivo de Areia

Julho

Dia 9 - Malha - Centro de Cultura e Convívio de Torre Fundeira

Dia 16 - Malha - Centro de Cultura e Convívio de Arriachas
Dia 30 - Malha - Associação Recreativa de Alvisquer

Agosto

Dia 27 - Malha - Centro de Cultura e Convívio de Torre Cimeira

Setembro

Dia 10 - Encontro Final em Portalegre



Futebol



A 15.ª Jornada do Distrital de Futebol da 1.ª Divisão foi marcada pela ausência de árbitros da Associação de Futebol de Portalegre, no jogo entre O Gavionense e o Alterense. Após uma hora de espera e sem que houvesse sinal do trio de arbitragem foi necessário recrutar entre a assistência três voluntários para dirigir o jogo (fazendo cumprir assim o regulamento da Federação Portuguesa de Futebol).

Após as vicissitudes iniciais lá se conseguiu dar início a uma partida pouco emotiva do ponto de vista desportivo onde o equilíbrio foi a nota dominante e o resultado final foi um empate a zero golos. Há que realçar a extrema correcção dos jogadores de ambas as equipas na disputa dos pontos, já que sabiam que o árbitro estava condicionado.

Classificação e Resultados

1.º	PORTALEGRENSE	30	pts
2.º	Nisa e Benfica	28	
3.º	Alter	28	
4.º	Benavilense	26	
5.º	Castelo de Vide	23	
6.º	Estrela	18	
7.º	Gavionense	17	
8.º	S.to Amaro	16	
9.º	Monfortense	15	
10.º	S.ta Eulália	8	
11.º	Montargilense	4	

Benavilense 3 - 1 Estrela

Gavionenses 0 - 0 Alter

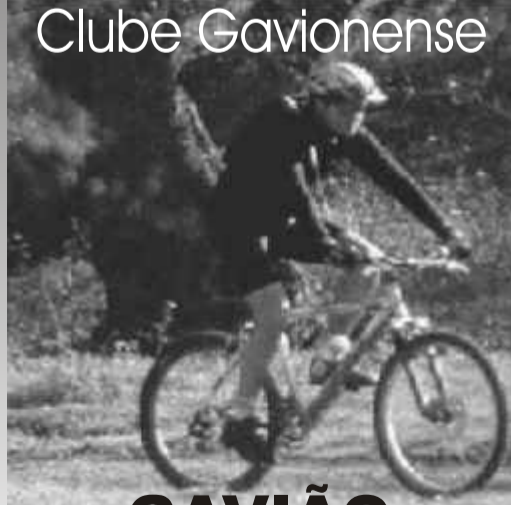
Nisa e Benfica 1 - 2 Monfortense

Portalegrense 2 - 0 Sta. Eulália

Santo Amaro 1 - 2 Castelo de Vide

RESISTÊNCIA 3 HORAS BTT

Clube Gavionense



GAVIÃO 15 DE ABRIL DE 2006

INSCRIÇÕES DEVEM SER REMETIDAS PARA:
Apartadô 46; 6040-999 Gavião
e-mail: geral@cm-gaviao.pt
www.cm-gaviao.pt

INFORMAÇÕES: 916058777 ou 919687310

Centro de Noite de Margem

A obra vai iniciar-se em breve!

Num esforço de providenciar um melhor serviço de apoio à população, a Administração do Centro Social de Margem, tomou a decisão de complementar o equipamento existente, o Centro de Dia, com um equipamento novo para acolhimento nocturno temporário dos utentes possuindo também condições para a prática de actividades comunitárias, o Centro de Noite.

Implantado em terrenos adjacentes ao Centro de Dia este equipamento social irá complementar e rentabilizar aquele.

A obra está em fase de análise de propostas do concurso público e o seu valor ascende a cerca de 562.000€.

Montarias ao Javali

No Concelho de Gavião, como já vem sendo habitual, realizaram-se nesta época do ano as já tradicionais montarias ao javali.

Os dias começam cedo e são de festa reunindo caçadores de todas as partes do país.

Este ano nas montarias organizadas nas freguesias de Atalaia, Belver e Gavião abateram-se 12 javalis, e foram da responsabilidade da Associação de Caça da Freguesia de Belver, da Associação de Caça da Freguesia de Atalaia e da Associação de Caça da Freguesia de Gavião.

O Município continua a ser assim no plano nacional uma das capitais das montarias ao javali.

CGD tem novo Gerente

Ocorreu durante o mês de Fevereiro a substituição do Gerente da Caixa Geral de Depósitos, João Carlos Matos.

Após 7 anos à frente dos destinos desta instituição de crédito do nosso Concelho, parte para a gestão no balcão de Alter do Chão.

O balcão de Gavião passa agora a ter como gestor o Sr. Miguel Pitacas que exercia idênticas funções no balcão do Crato.

Aos dois o Jornal Gavião com Voz(s) deseja felicidades no exercício das suas funções em novas paragens.

Permanência do Dr. António Telesforo no Centro de Saúde de Gavião

Na sequência da criação de um movimento popular e cívico para manter o Dr. António Telesforo no Centro de Saúde de Gavião, o Presidente da Câmara oficiou o Governador Civil do Distrito de Portalegre e o Presidente da Administração Regional de Saúde. Nesta missiva o edil gaviãoense expõe o seguinte:

"Tendo conhecimento da instabilidade que causa o cenário do Dr. António Telesforo deixar de exercer no Centro de Saúde de Gavião, entendi comunicar tal facto a Vossa Excelência.

As populações do Município de Gavião nutrem um carinho muito especial por aquele médico, fundamentado pela sua competência e

disponibilidade.

Acréscimo que o mesmo afirma voluntária e publicamente ter intenção de fixar residência na Vila de Gavião, sentindo-se feliz pessoal e profissionalmente nesta Comunidade.

Impõe-se que façamos tudo o que estiver ao nosso alcance.

Sabemos que decorre, no momento, concurso público para preenchimento de vaga de efectivo médico, existente no quadro do Centro de Saúde de Gavião.

Apelo ao seu particular e precioso empenhamento institucional, acreditando que o objectivo de fixação do Dr. António Telesforo no Município de Gavião, poderá ser uma agradável realidade".

Um grito de revolta

Num território onde os imóveis passaram de posse em posse apenas pela palavra de gente séria para quem a honra é mais importante que a vida -, muitas vezes não é possível sequer provar a posse de um imóvel, e assim sendo como se consegue vir a legalizá-lo enquanto propriedade de uma colectividade que o recebeu como donativo? E como pode depois exigir-se licenças a essa colectividade que, com o sacrifício pessoal dos seus elementos, mantém aberto durante duas horas por dia esse centro de convívio para que a terra que já nada tem ainda mantenha pelo menos um local de encontro entre os poucos residentes?

Mas sendo possível legalizar a situação, quanto é preciso gastar, que formação é necessário as pessoas terem para conseguir alcançar o objectivo, que tempo têm de dispôr? E já agora, com que lucro?

Com nenhum lucro, antes com muito prejuízo, por isso é mais fácil não voltar sequer a abrir a porta, e assim acaba-se a colectividade, desaparece o último ponto de encontro da comunidade que ainda resiste, e mais dia menos dia fecha-se mesmo em definitivo a aldeia.

Quanto à tabernita ou pequeno comércio que

ainda resiste num ou noutro local, as determinações, mesmo que fosse possível cumpri-las, tornariam na maioria dos casos inviável o investimento.

A esmagadora maioria dos estabelecimentos apenas subsiste por uma questão de teimosia, mas se o obrigam a investir em tempo, em dinheiro e em papéis -, a maior parte das vezes por pormenores absurdos, eles preferirão encerrar portas.

O lucro, pequeno, quando o há, é porque não faz contas à mão de obra nem ao imobilizado. Mas se obrigam este pequeno e (por regra) idoso comerciante a ir tratar de papéis que desconhece, a gastar dinheiro que por vezes não tem, e a despende de tempo em deslocações e pedidos, ele toma a decisão definitiva de fechar a porta que ainda não encerrou só por falta de coragem.

E perde-se assim o último ponto de referência de outras aldeias que darão mais um passo para a desertificação plena.

É isto afinal que a legislação preconiza, ao ter as mesmas regras para a Amadora que tem para o Vale de S. João. E é isto que as entidades responsáveis, nomeadamente a GNR executa. Que triste País!

RAZÕES DE VIDA Projecto de Tula Contra a Poluição



O Projecto "Razões de Vida" teve o seu início no final do ano de 2003 e terminou a sua intervenção em 31 de Dezembro do ano transacto. Assim sendo, cumpre à equipa técnica do projecto informar a população acerca das principais actividades desenvolvidas ao longo destes cerca de dois anos de intervenção.



Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gavião

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gavião foi criada ao abrigo do nº3 do artigo 12.º da Lei de Protecção, pela Portaria nº823/2005 de 14 de Setembro.

A intervenção da CPCJ de Gavião baseia-se na Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, nº147/99 de 1 de Setembro, e segundo a Lei as CPCJ "...são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral." (nº1 do artigo 12.º)

A CPCJ de Gavião intervém quando a criança ou jovem se encontra numa das seguintes situações de perigo:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre de maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita de forma directa ou indirecta a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento.

Funciona em duas modalidades distintas:

Comissão Alargada, composta por:

- Município de Gavião;
- Segurança Social;
- Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Gavião;
- Assembleia Municipal;
- Guarda Nacional Republicana;
- Centro de Saúde;
- Stª. Casa da Misericórdia de Gavião;
- Centro Social Belverense;
- Centro Social de Margem;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Gavião;
- Clube "Os Gaviãoenses";
- Grupo de cantares "Terras de Guindintesta";
- Banda Juvenil do Município de Gavião.

Comissão Restrita, composta por:

- Município de Gavião;
- Segurança Social;
- Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância;
- Centro de Saúde;
- Guarda Nacional Republicana;
- Sta. Casa da Misericórdia.

Quem pode denunciar uma situação e onde se pode dirigir:

Informamos que qualquer pessoa ou entidade com conhecimento de alguma situação em que a criança ou jovem se encontre numa situação de perigo, deverá contactar de imediato, por escrito, telefonicamente ou pessoalmente, a CPCJ de Gavião:

Morada: Cine - Teatro Francisco Ventura,

Alameda 25 de Abril, 6040-110 Gavião

Contacto telefónico: 241631146/241639070

Fax: 241631146/241639079

E-mail: cpcj-gaviao@iol.pt

2004	
Área de Intervenção	Principais Actividades desenvolvidas
Criação de Equipamentos e Serviços	• Criação da Rede de voluntariado, de apoio a idosos "Voltar a Sorrir".
Melhoria das Condições Económicas	• Correção de uma brigada de prevenção de incêndios, com por 6 elementos e uma carrinha 4x4 devidamente equipada com material de intervenção imediato em incêndios. O habito desenvolvido pela equipa dividu-se em dois pontos, no Inverno, com a limpeza das matas e no Verão com a vigilância e combate imediato a incêndios, inclusive nos lous-de-serrana e lençóis.
Melhoria das Condições de Bem-Estar	• Melhoria das condições de habitabilidade em 2 habitações do rancho.
Atividade Sócio Educativa Cultural e Recreativa	• Apoio na organização da Grande Festa dos Seniores; • Criação de uma colónia de férias para crianças dos 5 aos 12 anos; • Integração de estagiários da escola Profissional de Nisa, no Agrupamento de Escolas e Instituições de Apoio a Idosos do concelho; • Criação de CIL de Natal, que ocupou os tempos livres de cerca de 85 crianças; • Dinamização dos Centros de Convívio do concelho, com a atribuição de material lúdico; • Criação de aulas de manutenção física para a população mais idosa/retornada.

2005	
Área de Intervenção	Principais Actividades desenvolvidas
Criação de Equipamentos e Serviços	• Apoio na aquisição de material de escritório, dactilótipo e informática, para a criação de um ATL promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação.
Melhoria das Condições Económicas	• Manutenção da Brigada de Prevenção de incêndios.
Melhoria das Condições de Bem-Estar	• Melhoria das condições de habitabilidade em 5 habitações do rancho; • Organização de um serviço de transporte para crianças e jovens, na deslocação a consultas médicas específicas, que não estão disponíveis no concelho.
Atividade Sócio Educativa Cultural e Recreativa	• Apoio na organização da II Grande Festa dos Seniores; • Criação de duas colónias de férias para crianças dos 6 aos 12 anos e outra para jovens dos 13 aos 18 anos; • Organização de dois dias de animação turística e cultural para a 3ª idade, (um em Vila e outro em Setembro); • Continuidade na organização de aulas de manutenção física para a população mais idosa/retornada.

HISTÓRIA AO VIVO

Reconstituição do 1.º de Dezembro de 1640

Estava tudo preparado para que no Largo do Município de Gavião acontecesse o 1.º de Dezembro de 1640, mas a chuva impediu essa festa-lição de história ao vivo que teve de ser transferida para o cine-teatro Francisco Ventura.

Canhões e cavalos não actuaram, mas nem assim deixou de se ouvir os

estampidos (de pólvora seca), de se assistir a um feroz recontro de conjurados com guardas do palácio onde habitava a Duquesa de Mântua, e de se testemunhar como Miguel de Vasconcelos foi atirado pela janela do palácio (neste caso do palco para a plateia).

Já não é a primeira vez que se

vive história ao vivo em Gavião e o mesmo grupo Viv'Arte encenou na noite de 24 de Abril de 2004 a história do período da ditadura, a luta dos trabalhadores rurais, a acção da PIDE e a revolução de Abril num espectáculo que ficou na memória de toda a população.

Desta vez o tempo não ajudou a que se pudesse repetir o sucesso, mas não foi por isso que o espectáculo deixa de merecer o mesmo aplauso.

Pouca assistência, é verdade, mas muito entusiasmo, tanto do público como dos actores no reviver de um pouco da história do nosso país.



António Maia Severino

Eram quase três da tarde na Clínica "de Boa Saúde", a melhor da vila. Aliás, a única. A pequena vila era conhecida, mais pelo imenso campo militar situado nas imediações, do que pelas suas empresas, belezas naturais ou feitos históricos dos seus habitantes. O campo militar era enorme, (muito maior que a vila), e albergava umas centenas de militares que davam o sustento ao povo e agitação à terra. Na sala de espera, encontravam-se sentadas a D^a Etelvina - esposa do Sr. Coronel, a D^a Maria - esposa do Sr. Presidente, a D^a Sofia e sua filha Ana - estudante do curso de ensino de história - e a Dr.^a Paula - arquitecta na Câmara Municipal. A D^a Etelvina já desesperava: - A Dr.^a Rute está demorada! Ultimamente é sempre assim. E o pior é que não há ginecologista no quartel! - Agora talvez já haja. Com tantas mulheres na tropa... - respondeu-lhe a D^a. Sofia. - Sim, é verdade, mas eu já estou habituada a esta. E sabe como é, nestas coisas é preciso sentirmo-nos à vontade. - Oh D^a Etelvina, mas lá no hospital do exército, não pagava nada e aqui tem de pagar a consulta. Sempre são setenta euros. - Não, eu só pago quarenta. O restante paga a caixa militar. - Olhe, na Segurança Social, com a ninharia que eles dão, nem vale a pena enviar para lá os recibos para reembolso. E a bem da verdade, eu nem tenho pedido recibo, que a Dr.^a. Rute sempre faz um descontozinho e leva só cinquenta euros, quando não passa os papéis. Ganha ela e ganho eu! - E perde o estado em impostos! - afirmou repentinamente a Ana. Entretanto, a Dr.^a Paula, que até aí parecia alheada da conversa, afirmou: - Eu tenho que pagar os setenta euros. A ADSE devolve-me parte do dinheiro, mas tenho que enviar para lá o recibo. E demora

sempre muito tempo a pagar. - Por causa das demoras - disse a D^a Etelvina - alguns médicos, já se recusam a fazer consultas nestes moldes. É que a caixa, demora muito tempo para lhes pagar a diferença do dinheiro. A D^a Maria, que se tinha mantido em silêncio, disse então: - Isto é uma grande complicação, por causa destas diferenças é que o governo quer meter os funcionários públicos todos na ADSE. Responde a D^a Etelvina: - Oh D^a Maria, isso não pode ser assim! Por exemplo, os militares e os polícias, precisam de hospitais próprios e adequados às suas funções, para estarem de boa saúde e em forma, para nos protegerem convenientemente. - É verdade D^a. Etelvina! - ripostou a D^a Maria - Mas também não é preciso darem assistência à família toda, inclusive às ex-mulheres e ex-maridos, conforme os casos. - Pois é, pois é! Isso assim é um abuso! Por isso é que eu venho aqui à consulta...E a propósito, a Dr.^a Rute nunca mais vem...! - Exclamou a mulher do Sr. Coronel, já irritada com a conversa. Respondeu-lhe de seguida a D^a Maria: - É curioso, parece que percebi há pouco, que vinha aqui à consulta, porque já estava habituada à Dr.^a Rute...! De repente ficou um silêncio pesado na sala de espera.

Nota Final: *Esta é uma estória de ficção. Qualquer semelhança com acontecimentos e nomes reais, são pura coincidência.*

O Autor afirma ainda, que é impossível que tais acontecimentos ocorram, num estado de direito democrático, como o nosso, e com cidadãos responsáveis e cumpridores, como acredita que são os portugueses em geral, pelo que se confirma que tal relato, é fruto da mais pura ficção.

Continua no Próximo Número

Crónicas

POR TERRAS DO "FORCÃO"... (continuação)

Mas não ficaria por aqui tal situação! Meses depois, não só por tudo o que aquela gente me tinha "tocado", mas também porque tomei conhecimento através da comunicação social, voltei de novo, não só para conviver mais um tempo, mas também, para conhecer algo que também nunca tinha visto "ao vivo" - A CAPELA (AR)RAIANA! Que espectáculo! Comecei por assistir ao concurso na praça da ALDEIA DA PONTE e no outro dia, ainda assisti à de ALFAIATES. O mesmo tipo, quase iguais, mas tão diferentes entre si! Sim, porque no concurso - como foi a primeira - existe a rivalidade, embora importe salientar a mestria do toureiro, impar em qualquer outra parte do Mundo! A praça cheia de gente a fervilhar, a vibrar, a trocar impressões, a conviver! Oito valentes touros a serem lidados e os "toureiros" de cada terra a escolherem o melhor forcão, de entre os existentes (também deverá ter algum "segredo") e a fazerem o melhor que sabiam e podiam! A localidade que venceu, foi um pouco contestada, mas, confesso, na altura, pelo pouco que percebia (e ainda percebo) da matéria, pareceu-me a decisão justa! No dia seguinte, assisti à chegada em Alaiates - em alta cavalgada - dos touros e cavaleiros! Ai sim, vi a gente a vibrar, a correr com destino à praça improvisada, para assistir ao espectáculo! De tarde, "correram-se" então os touros... E aqui, como não havia concurso, penso que cada grupo se empenhou ao máximo, para dar o melhor de si próprio... e que bem que o fizeram! Confesso que não vi o espectáculo até ao fim, mas enquanto estive por baixo das bancadas, verifiquei o que as pessoas deverão sentir de algo que é muito deles e depois no lado de fora, assisti efectivamente à forma como vibram, como aplaudem, como comentam... Prometi a mim mesmo, que teria que assistir a tal evento, mais alguma vez! E assim terminou mais uma

estadia inolvidável, por aquelas terras... Mais tarde, partiu de mim a iniciativa e então preparei um convívio entre nós, levando da minha terra um produto que aqui existe em certa quantidade - na sua época, em pleno Rio Tejo - e que são as Lampreias. Devidamente arranjadas e confeccionadas lá nos juntámos todos no "Pelicano", onde comemos, bebemos e convivemos, após o que ainda passámos belos momentos na Discoteca, em ALDEIA DO BISPO! Logo aí ficou o meu compromisso de voltar no Verão - a Alaiates, ao Soito, a Aldeia Velha... Claro que, comparecer às três festas, seria quase impossível e por força das circunstâncias, apenas

pude estar presente e m A L D E I A VELHA. Mais uma vez foi extraordinária a "entrega" das pessoas! Quando cheguei, andava à procura de alguém e que não encontrava, quando um vizinho - sem me conhecer de lado nenhum - me ofereceu os seus préstimos para tudo, inclusive, para no dia seguinte servir de meu guia, na ida aos "Lameiros", buscar os touros que iriam ser toureados! São estas atitudes que não esquecem! Bem, após conhecer as minhas instalações, fui jantar e depois fui à Festa! Como tudo é diferente da minha região! Aqui, impera como que uma alta "burguesia", em que existem mesas e cadeiras para todos se sentarem e assistirem à música, delimitando logo ali a sua área, a sua convivência, o seu estar... Nas "Terras do Forcão", não existe nada disso... apenas um espaço amplo, onde se assiste ao espectáculo, se dança, se convive, se circula, se fala e de onde, livremente, se vai ao bar... É outra forma de estar na vida! É outra

maneira de ser e de receber! É o são convívio das gentes emigrantes, das gentes que habitam na "grande Lisboa" e dos lugares vizinhos, numa miscelânea simples, agradável, sadia... Não permaneci ali até muito tarde, pois, às sete horas tinha que me levantar para ir buscar os touros! E assim foi! Antes de aparecer o "nosso" amigo e enquanto esperávamos, eis que chega à nossa rua o tamborileiro (é assim que se chama, não é?), anunciando o ENCERRO. Toca, toca e anda, com uma " vaidade " que impressiona e interrompe o seu toque, para nos vir c u m p r i m e n t a r - f i q u e i sensibilizado!... Após a ocorrência deste episódio, logo pela manhã e



juntamente com o meu "guia", que logo apareceu e a minha esposa, aí vamos nós, a pé, até ao campo... Maravilhoso sentir a brisa suave que soprava, como há muito já não sentia e em alegre diálogo com o nosso amigo, que nos ia explicando toda a envolvimento do evento que ia acontecer, bem como, a referência à vida daquela aldeia num passado não muito distante, com o seu número de habitantes, o seu modo de vida - agricultura de subsistência, mas em que cada agregado teria obrigatoriamente um certo número de cabeças de gado - e naturalmente o "contrabando", que faz (fez) parte intrínseca das gentes da "raia"...

"O GAVIÃO"

TUNAS - ENFTUNA GANHA MAIS UM FESTIVAL

Mais um grande Festival de Tunas



A EnfTuna – Tuna Académica da Escola Superior de Saúde de Portalegre ganhou, pela segunda vez seguida, o prémio de melhor Tuna na 5ª. edição do Festival de Tunas de Gavião, e ainda somou os prémios de melhor porta-estandarte e de melhor instrumental.

Nesta edição do Festival de Tunas de Gavião participaram ainda, para além da EnfTuna, a TunaPikas da Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto de Coimbra, a AdufoTuna da Escola Superior de Gestão de Idanha a Nova, e a Tufes – Tuna Feminina Scalabitana da Escola Superior de Educação de Santarém, a que se juntou ainda, numa participação extra-concurso, a Tuna

Camoniana da Universidade Autónoma de Lisboa.

Mais uma vez o cine-teatro Francisco Ventura de Gavião encheu-se para uma noite muito, muito alegre, assistindo-se a um espectáculo que durou até perto das 2 horas da madrugada sem que ninguém arredasse pé.

Claro que a festa começou muito antes do espectáculo, pois durante a tarde as tunas foram fazendo as “suas festas” pelas ruas da vila e pelos restaurantes onde jantaram.

Na subida ao palco cada uma das tunas deu o seu melhor, pois cada vez mais se projecta este concurso em que os prémios são apenas simbólicos mas, talvez por isso também, parece haver ainda

mais ardor na sua conquista e a disputa é a sério.

Germano Porfírio, vice-presidente da Câmara de Gavião e vereador com o pelouro da Cultura, enalteceu a iniciativa que é da responsabilidade da ACAJUG (Associação Cultural e Artística da Juventude de Gavião) sendo o apoio em termos de instalações e refeições garantido pela autarquia. Germano Porfírio sublinha que “continuaremos sempre a apoiar as iniciativas das associações” do concelho, enfatizando que este Festival de Tunas “traz gente de muito lado a Gavião”, resultando num brilhante momento de “cultura e animação” nesta vila da beira-Tejo.

Ao espectáculo que, como foi

referido pela organização, contou com apoios diversos para além do da Câmara, nomeadamente do Instituto Português da Juventude, Região de Turismo de S. Mamede – Norte Alentejano, Santa Casa da Misericórdia e Bombeiros Municipais de Gavião, concorreu público de todas as idades, mas mesmo de todas, enchendo por completo o cine-teatro em que no *foyer* decorria como que outra festa, sendo o bar explorado nesta noite pela própria organização.

No momento da atribuição dos prémios e em que o júri subiu ao palco, também as entidades foram convidadas para entregar as lembranças aos vencedores. Nessa ocasião

o presidente da Câmara, Jorge Martins, em breves palavras fez questão de “registar o esforço e o mérito do empenho de um conjunto de jovens universitários de Gavião” que dão corpo a esta brilhante iniciativa.

Se a EnfTuna arrebatou o mais cobiçado dos prémios, o que lhe dá direito a participar de novo no próximo ano neste Festival, a que juntou ainda os de melhor porta-estandarte e melhor instrumental, já o prémio de melhor pandeireta em palco foi para a tuna de Coimbra, o de melhor solista para a de Idanha, e o de Tuna mais Tuna, este atribuído pela organização, coube à de Santarém.

Juventude Faz a Festa

António Severino, responsável pela ACAJUV, explica ser esta já a 5ª. edição



de um Festival que surgiu quando elementos da associação, a estudar em diversas universidades do país e que também participavam em festivais de tunas, levantaram a ideia de se organizar um festival também em Gavião.

Assim e “nos primeiros anos só participaram tunas das nossas universidades, porque eram mais fáceis os contactos” para estabelecer os convites, mas entretanto o festival ganhou dinâmica e hoje já abrange participações de estabelecimentos de ensino superior independentemente da existência ou não de jovens de Gavião nessas tunas ou mesmo nesses

estabelecimentos.

Numa edição anterior já chegou mesmo a participar uma tuna espanhola, mas António Severino lembra que “de quanto mais longe, mais difícil se torna a participação”, pois nesses caso para além da deslocação implica o alojamento do grupo.

Verdade é que este espectáculo garante sempre “casa cheia”, o que se traduz também num incentivo, até financeiro para a organização.

A exemplo do ano anterior, também nesta edição ganhou a tuna de enfermagem de Portalegre e certo é que “o festival é para continuar” e sempre na

mesma altura do ano, porque “não há muito trabalho em termos escolares”, ao mesmo tempo que permite “associar o Festival ao feriado municipal (23 de Novembro)”, já que parte substancial do apoio para a organização da iniciativa vem da própria Câmara, como lembra António Severino.

O jovem dirigente associativo sublinha a realização, ao longo do ano, de diversas iniciativas, como sejam os ciclos de cinema, acções de desporto-aventura, promoção de jogos tradicionais, realização do festival de Tunas e ainda “trazemos grupos de teatro” a actuar em Gavião.

Necrologia



BELVER

- MAXIMIANO RAIMUNDO SERRA - 22 de Outubro, 69 anos, Belver;
- ANTÓNIO DA CUNHA TAVARES - 23 de Outubro, 100 anos, Torre Fundeira;
- MARIA MARQUES ROSA - 5 de Novembro, 80 anos, Areia;
- JOÃO MARTINS - 6 de Novembro, 84 anos, Areia;
- BEATRIZ MOTA - 8 de Novembro, 86 anos, Alvisquer;
- ARTUR MARTINS - 16 de Novembro, 71 anos, Belver;
- JOÃO FRANCISCO DE MATOS - 24 de Novembro, 81 anos, Vilar da Mó;
- MARIA DO ROSÁRIO MARTINS - 24 de Dezembro, 87 anos, Belver;
- MANUEL BATISTA MARTINS - 29 de Dezembro, 88 anos, Belver;
- ALMERINDA HEITOR - 9 de Janeiro, 83 anos, Torre Fundeira.

COMENDA

- ROSA MARIA AMÊNDOA - 1 de Outubro, 95 anos, Comenda;
- FRANCISCO ROSA - 15 de Outubro, 94 anos, Comenda;
- JOSÉ DA ROSA - 16 de Outubro, 91 anos, Comenda;
- MARIA DO CÉU ESTRELA FLORES - 28 de Novembro, 58 anos, Óbidos;
- JACINTA MARIA - 6 de Dezembro, 79 anos, Comenda;
- CARLOS ALBERTO CONCEIÇÃO CUNHA - 15 de Dezembro, 56 anos, Comenda;
- MANUEL BASSO CUSTÓDIO - 29 de Dezembro, 87 anos, Comenda.

GAVIÃO

- ANTÓNIO DA SILVA - 15 de Dezembro, 92 anos, Gavião;
- JOÃO NUNES CANHA - 18 de Dezembro, 87 anos, Margem;
- MARIA DE MATOS - 21 de Dezembro, 89 anos, Gavião;
- TELESFORO ESTEVES FERNANDES - 31 de Dezembro, 78 anos, Gavião;
- RAQUEL LOPES MARTINS - 10 de Janeiro, 62 anos, Margem;
- ALICE ROSA COSTA - 17 de Janeiro, 79 anos, Gavião.

In Memoriam do Pe José Esteves



Falo-vos com emoção da morte recente de uma das referências da minha infância: o Pe José Esteves. Após prolongada doença, que suportou com estoicismo e muita coragem, faleceu no dia 10 de

Novembro de 2005. Tinha 76 anos.

O senhor padre Zé, como era muito carinhosamente tratado pela população da freguesia de Belver, onde foi pároco durante os anos 60, foi uma figura carismática do nosso concelho a que se encontrou sempre ligado por laços afectivos até ao final da sua profícua vida.

Nasceu em Valhacos em 25 de Outubro de 1929, tendo-se ordenado sacerdote na Igreja Matriz do Sardoal em 15 de Julho de 1956.

Começou a sua actividade pastoral como coadjutor em Castelo de Vide, tendo sido depois nomeado pároco em Belver. Foi ainda pároco de Ponte de Sor e Longomel e finalmente em Isna e Sobreira Formosa,

onde exerceu o seu ministério sacerdotal por mais de 30 anos. Ocupou diversos cargos, entre os quais Arcipreste de Proença - a - Nova, Vigário Episcopal da zona da Sertá, membro do Colégio de Consultores, membro do Conselho Presbiterial, Cônego Capitular da Sé de Portalegre, Director Espiritual dos Cursos de Cristandade e Assistente Eclesiástico da "Caritas Christi". O extenso currículo apresentado dá-nos a dimensão do seu alto valor e o grau de empenho que transmitia às tarefas empreendidas.

As solenes exéquias fúnebres na Igreja e Cemitério de Sobreira Formosa no dia 11 de Novembro, presididas pelo Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco deram bem a dimensão da importância deste homem da Igreja pelo número de pessoas presentes.

Ficará indelevelmente ligado aos lugares por onde passou e muito especialmente em Belver, onde será sempre lembrado com a doce saudade daqueles que nos deixam marcas.

Até um dia...

Carlos Grácio

Manuel Baptista Martins



Deu o que melhor tinha de si mesmo à sua terra adoptiva e ao nosso concelho.

Manuel Baptista Martins, natural do Fundão, faleceu aos 88 anos nesta sua-nossa terra.

Vida plenamente vivida, pautou-a por grande dedicação à comunidade.

Personalidade interventiva, sempre liga ao trabalho comunitário e associativo, Baptista Martins foi vereador da Câmara Municipal de Gavião entre 1983 e 1990, desempenhando esse cargo a meio tempo.

Com um grande acompanhamento, próprio de quem em vida conquistou os outros pelo bem-fazer, foi a sepultar no passado dia 29 de Dezembro no cemitério de Belver.

Na nossa comunidade deixa a memória e o exemplo.

À família, Gavião com Vós(z) apresenta sentidas condolências.



Agradecimento

Os familiares de Arminda Gueifão Ceara agradecem a todos os que a acompanharam até à sua última morada ou que de qualquer forma, testemunharam ao seu pesar.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PONTE DE SOR De Maria Cristina Marques da Cruz Manso

CERTIDÃO

----- Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em catorze de Novembro de dois mil e cinco, exarada de folhas oitenta e uma e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número três, deste Cartório Notarial de Maria Cristina Marques da Cruz Manso, sito na Rua Vaz Monteiro, número dezanove, rés do chão, Ponte de Sor, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual **Diamantino Manuel Rufino** e cónjuge, **Margarida Augusta do Rosário**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele, da freguesia de Margem, concelho de Gavião, ela da freguesia e concelho de Ponte de Sor, onde residem no Largo da Estação, número 5, Torre das Vargens, contribuintes fiscais, respectivamente, números 129401307 e 129401293, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: -----

----- **Rústico**, denominado "Vale das Chelras", sito na freguesia de Margem, concelho de Gavião, composto por cultura arvenses de charneca, olival e solo subjacente de cultura arvenses, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar do norte, com Manuel Vitoriano, sul, José Francisco, nascente, herdeiros da Casa Rebelo e poente, Manuel António Gonçalves, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Gavião, a cuja área pertence, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob artigo **42, Secção F**, com o valor patrimonial tributário de 1.067,23€, a que se atribuem o valor de cento e cinquenta euros. -----

----- Que, porém, eles primeiros outorgantes, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse do aludido prédio, para, assim, poderem registá-lo na Conservatória, o qual adquiriram por doação verbal efectuada, no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, por Maria Valéria, viúva, residente no Largo da Estação, número cinco, Torre das Vargens, Ponte de Sor, avô do primeiro outorgante marido, já falecida. -----

----- Que, no entanto e desde a referida data de aquisição do citado prédio, eles, primeiros outorgantes, estão na sua posse, usufruindo-o, cuidado das oliveiras, colhendo a azeitona, pagando as respectivas contribuições, com ânimo de quem exercita por direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos. -----

----- Que, dadas as **características** enunciadas de tal posse, adquiriram o dito prédio por **Usucapião**, título este que, por sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, mas que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo. -----

----- Está conforme o original. -----

----- Ponte de Sor, 18 de Novembro de 2005. -----

A Notária
Conta registada sob o n.º 495
Emitido recibo



Câmara Municipal de Gavião

EDITAL n.º 3/2006

----- FRANCISCO FELÍCIO LOURO, em substituição do Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Gavião: -----

----- Torna público, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 14.º e nos art.ºs 24.º e 26.º do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro, que se encontra disponível para consulta na Divisão de Obras e Serviços Urbanos desta Câmara Municipal o Estudo de Impacte Ambiental do projecto "Variante à EN 118, entre Constância (Sul) Gavião e Ligação ao IP6 (A23)", até ao dia 13 de Março de 2006. -----

----- No âmbito do processo de consulta pública, todas as opiniões e sugestões apresentadas por escrito serão consideradas e apreciadas, desde que relacionadas especificamente com o projecto de avaliação. Essas exposições deverão ser dirigidas ao Presidente do Instituto do Ambiente, até à data do termo da consulta pública. -----

----- Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo e no jornal "Gavião com Voz(s)". -----

----- Paços do Concelho de Gavião, aos 17 de Janeiro de 2006. -----

O Vereador em substituição do Presidente da Câmara Municipal.

Francisco Felício Louro



Câmara Municipal de Gavião

EDITAL n.º 7/2006

----- JORGE MANUEL MARTINS DE JESUS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Gavião: -----

----- Torna público, nos termos do disposto do artigo 91º do Decreto-Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, o seguinte: -----

----- Para efeitos de cálculo do valor das taxas pela realização. Reforço e manutenção das infra-estruturas urbanísticas, previstas nos artigos 29º e 30º do Regulamento da Urbanização e Edificação e de Liquidação de Taxas e Compensações do Município de Gavião, o valor a considerar para o parâmetro programa plurianual (alínea h) do artº29º, de acordo com o valor total do investimento previsto no plano de actividades aprovado pela Câmara Municipal para o ano de 2006 referente à execução, manutenção e reforço das infraestruturas gerais é de (dois milhões cinquenta e três mil e trinta e cinco euros) - 2.053.035€. -----

----- Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo. -----

----- Paços do Concelho de Gavião, aos 03 de Fevereiro de 2006. -----

O Presidente da Câmara,

Jorge Manuel Martins de Jesus

Bombeiros Distritais com novas comunicações



O salão nobre dos Paços do Concelho de Alter foi palco para a cerimónia de entrega dos novos rádios de banda alta a todas as corporações de bombeiros do distrito e em que estiveram presentes autarcas, comandantes das corporações e dirigentes das associações de bombeiros. Luís Belo Costa, Comandante Operacional Distrital, historiou um pouco o processo que levou a que os bombeiros do distrito de Portalegre estejam agora equipados com comunicações em banda alta, sendo certo que a falta desse equipamento foi apontada como uma carência no combate aos incêndios de 2003. Primeiro "o Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil iniciou o apetrechamento das viaturas" e "porque Alter se encontra no centro do distrito" foi aí que começou esse equipamento, tendo o governador Civil acompanhado o processo. Entendeu então Jaime Estorninho que era desejável, pelo exemplo do se passou em Alter, em que o presidente da Câmara assumiu o encargo com o apetrechamento do comando, que tal fosse possível garantir em todo o distrito, contando ainda com uma cota de rádios portáteis para cada corpo de bombeiros. Entretanto foram instalados os rádios nas viaturas de fogo que operaram já na última época de incêndios "e resolveram muitas situações operacionais". Assim e com esta última parte do equipamento, os bombeiros do distrito dispõem agora de "uma rede rádio que permite falar com todos e em todos os sítios". Para que se tenha uma ideia, a rede em banda baixa dispunha de 4 canais e esta conta com 120 canais. Belo Costa conclui que "sinto-me satisfeito" porque este equipamento representa "uma mais-valia em cenários operacionais". Jaime Estorninho sublinha que os equipamentos instalados nas viaturas "já nos ajudaram nos incêndios deste verão", esclarecendo mesmo que "foi num incêndio que percebi a importância de ter este equipamento" e depois de falar com os presidentes das Câmaras todos aderiram a suportar os custos, mas a Associação de Municípios do Norte Alentejano conseguiu um financiamento através do Interreg que suportou 75% dos custos com o equipamento.

Leitura de Jornais Regionais aumenta em Portugal

Seguindo uma tendência europeia, e não só, a leitura de jornais regionais em Portugal está a crescer. A confirmação deste facto consta da edição de 2005 do Bareme Imprensa Regional, estudo cujos resultados foram publicados pela Marktest. De acordo com os dados divulgados, os hábitos de leitura de jornais regionais por parte dos portugueses com 15 e mais anos de idade cresceram em 2005 para os 54,3%, quando em 2004 esse indicador se situava nos 51,4%.

Para acabar...

Inquérito Público de impacto ambiental da vairante à E.N. 118, entre Gavião e Constância Sul e ligação à A23 a decorrer



Encontra-se disponível para consulta pública durante 45 dias de 10 de Janeiro a 13 de Março o Projecto de construção da variante E. N. 118. O Resumo Não Técnico pode ser consultado nas Juntas de Freguesia Praia do Ribatejo, Constância e S.tª Maria da Coutada, Tramagal, S. Miguel do Rio Torto, Rossio ao Sul do Tejo, Pego, Concavada, Alvega e

Gavião também na Internet (www.ambiente.pt).

No âmbito do processo de consulta pública serão consideradas e apreciadas todas opiniões e sugestões apresentadas por escrito, desde que relacionadas especificamente com o processo em avaliação. Estas exposições deverão ser dirigidas ao

Presidente do Instituto do Ambiente até à data do termo da consulta.

A Câmara Municipal de Gavião em reunião de executivo aprovou a opção B como solução base, sugerindo ainda a criação de uma faixa de lentos desde o cruzamento da Lampreia até Gavião.

Junta de Freguesia de Belver e C. M. de Gavião aprovam proposta da REFER para passagem de nível.

Com o objectivo de garantir o acesso em segurança à Praia Fluvial do Tomóvel (Belver) a REFER apresentou duas alternativas que permitem o atravessamento da linha férrea em segurança. As alternativas são distintas tendo em conta que numa solução é possibilitado o atravessamento a veículos ligeiros e peões por passagem inferior, e na outra apenas se garante apenas o acesso pedonal através de uma passagem inferior para peões.

Tanto a Junta de Freguesia como a Câmara de Gavião aprovaram o atravessamento da linha apresentada na segunda



solução, isto é, a passagem de nível permitir não só o acesso de peões à praia como também permitir o atravessamento de veículos ligeiros. É de referir que

este processo se arrasta há alguns anos num diferendo entre a CMG e a REFER que até hoje não cumpriu com o prometido. Vamos lá a ver se é agora!

Nó de Arês com Iluminação

É o maior nó rodoviário do norte do distrito de Portalegre e liga o IP2 à EN 118, fazendo toda a distribuição de tráfego para Gavião - Ponte de Sor - Abrantes pela EN 118, para Castelo Branco e para Lisboa pela A23, para Arês e Nisa, e para Portalegre-Espanha pelo IP2.

Este nó rodoviário foi recentemente alvo de obras de rectificação, apesar de continuar a faltar a faixa de aceleração para quem entra na EN118 pelo viaduto (que já foi uma das maiores armadilhas rodoviárias

do distrito) vindo do IP2.

A falta dessa faixa, quando se entra na 118 e não se consegue ver se vem tráfego no mesmo sentido proveniente de Arês, continua a constituir um perigo em termos de segurança rodoviária.

A Direcção de Estradas de Portalegre, que providenciou toda a obra de rectificação daquele nó rodoviário que ainda hoje é conhecido na zona como "as placas de Arês", está agora a proceder também à iluminação de todo a área, conferindo-lhe



assim ainda maior segurança.

As limunárias já foram colocadas e por certo a luz em breve já fará ali da noite dia.